



**Conselho Municipal de Saúde
do Rio de Janeiro**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 14/11/2017

Aos catorze dias do mês de novembro do ano de dois mil e dezessete, em convocação para realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ) no período das quatorze às dezoito horas, no Auditório Meri Baran, Centro Administrativo São Sebastião/CASS, reuniu-se pelo segmento dos usuários – conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira Júlia Daniela de Castro (Federação das Associações de Moradores do Município do Rio de Janeiro - FAM-RIO); conselheira Maria de Fátima Silva Pinto (Associação Mulheres Guerreiras); conselheiro Wilson Nilson da Rocha (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro - FAAPERJ); conselheiro suplente Delaír Caetano Gomes Filho (Sindicato dos Empregados de Empresa de Asseio e Conservação do Município do Rio de Janeiro); conselheira Sonia Maria do Nascimento Paixão (União de Negros Pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); conselheira suplente Cláudia Menezes Vitalino (União de Negros Pela Igualdade do Rio de Janeiro – UNEGRO/RJ); conselheira Angélica dos Santos da Silva (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro); conselheiro Carlos Norberto Varaldo (Grupo Otimismo de Apoio a Portador de Hepatite C); conselheira suplente Ananda Lopes Carneiro Gonzalez (Grupo Otimismo de Apoio a Portador de Hepatite C); conselheira Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheiro Ozeas Lopes Farias (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheiro suplente Paulo Gomes Soares (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheiro Ludugério Antonio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); conselheira suplente Marília Mateus Pinheiro (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos profissionais de saúde – conselheira Maria José dos Santos Peixoto (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro- SASERJ); conselheiro suplente Tomaz Pinheiro da Costa (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED) e conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do RJ – SINFITO). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços – conselheira Marcia Reis da Silva (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Cristina Guedes Veneu (Viva Rio); conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) e conselheira Edna Corrêa Moreira (Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO). A reunião iniciou-se em segunda e última convocação às 14 horas e 30 minutos de acordo com o Regimento. O **Secretário Executivo David**

Lima cumprimentou a todos e chamou para compor a Mesa, a Presidenta do CMS/RJ, **conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**. Dos Usuários: **conselheira Maria Angélica**, com a função de secretariar e **conselheira Edileusa Braga**. Profissional: O **conselheiro Wagner Bezerra**. Gestor/Prestador: O **conselheiro Jaciano Santiago** com a função de fazer a leitura. O **Secretário Executivo David Lima** esclareceu que ainda não chegou o representante Gestor do Secretário, aliás nenhum Gestor chegou, mas assim que chegar um irá compor a Mesa. Então pediu a conselheira Maria José Peixoto para substituir o conselheiro Wagner Bezerra até que ele chegue. Ressaltou que a maioria dos representantes dos sindicatos foram convocados para uma audiência com o Ministério Público. O **Secretário Executivo** antes de passar a coordenação dos trabalhos para a Presidenta Fátima Lopes pediu paciência, porque todos sabem que estamos passando por momentos difíceis, mas o CMS/RJ tem que manter o trabalho em dia, cumprir suas obrigações. Em seguida, fez a leitura da Pauta. Assuntos Pautados: **Distribuição da Ata de 10/10/2017. 1) Deliberação** das Atas de 08/08 e 12/09/2017. **2) Deliberação do processo 09/001772/2017. Assunto:** Apresentação de documentos para Chamada Pública nº 001/2017 – gratuidade IABAS (oftalmologia geral) – AP 1.0. **3) Escolha da Comissão eleitoral** para eleição da Comissão Executiva, do substituto da Presidência e aprovação do Regimento Eleitoral – **30 minutos. 4) Deliberação** sobre a possibilidade de nota de repúdio dos fatos ocorridos no dia 26/10/2017, na audiência pública, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. **5) Comissão de Educação Permanente – 30 minutos. 5.1 -** Esclarecimentos sobre a Lei nº 6.258 de 11/10/2017. **6) Situação de precariedade da saúde da AP 5.3 –** ponto solicitado pelo presidente do CDS – **20 minutos. 7) Comissões do Conselho Municipal de Saúde - 10 minutos. 8) Informes da Secretaria Executiva - 10 minutos. 8.1 –** informe sobre a Recomendação nº 051 de 06/10/2017. **8.2 -** informe sobre a Resolução nº 554 de 15/09/2017. **9) Informes do Colegiado - 30 minutos.** O **Secretário Executivo David Lima** ressaltou que no momento do informe da Secretaria Executiva, informarão sobre a conferência Estadual em Vigilância em Saúde. A **Presidenta Fátima Lopes** cumprimentou a todos e colocou em votação a Pauta que foi aprovada pela maioria simples com uma abstenção. A **conselheira Maria José Peixoto** informou que está preocupada com o que o Secretário Executivo falou que não tinha conselheiro gestor presente, hoje, na reunião do Conselho. O **Secretário Executivo David Lima** informou que não tem problema, porque o quórum exige números de conselheiros, não por segmento. Ressaltou que o quórum das 14 horas e 30 minutos é de onze conselheiros, mas estão presentes mais de onze no recinto. A **conselheira Sandra Portugal** disse que é Gestora, então o Secretário Executivo lhe pede desculpas dizendo que não a tinha visto. A **Presidenta Fátima Lopes** perguntou ao conselheiro Tomaz Pinheiro se quer Questão de Ordem ou declarar abstenção. Ele respondeu que quer declaração de voto. A **conselheira Maria José Peixoto** disse querer fazer um comentário em relação a isso. O **Secretário Executivo David Lima** informou que o conselheiro tem um minuto para declarar o voto. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** disse que não tem acompanhado a dinâmica do CMS/RJ, então seu cuidado é não fazer nenhum atropelo de alguma questão da pauta que seja relevante e emergencial. No entanto, acha que não dá para o CMS/RJ, no momento em que está vivendo, fazer uma reunião, mesmo que ordinária, sem reconhecer e colocar na pauta e dar privilégio a greve que está acontecendo. Informou que a greve remete a necessidade de olhar para uma condição de saúde do Rio de Janeiro, porque ela é essencial e não só por causa do nome de Atenção Básica, mas porque a precariedade dela leva a consequências terríveis, inclusive no orçamento futuro. Acha que é impossível que não dê prioridade a esse tipo de pauta. Aplausos. Pediu para colocar na pauta. A **Presidenta Fátima Lopes** responde que antes da aprovação, ele teria que pedir inclusão de pauta, mas no geral, abre-se para quem quiser falar. O **Secretário**

Executivo David Lima disse que nem assim seria possível. A **Presidenta** pergunta por que. O **Secretário Executivo** esclareceu que existe uma Comissão Executiva que prepara a pauta. A pauta tem que ser encaminhada para a Comissão Executiva que prepara para ir ao Pleno. A aprovação no CMS/RJ é uma mera formalidade, mas é evidente que tem um ponto de pauta chamado: “Situação de precariedade da saúde da AP 5.3”, em que naturalmente poderão enveredar nesse assunto, porque vai entrar tudo, até saúde mental com certeza. Por isso, é que não se preocupou muito com isso porque já sabia. Disse que uma conselheira falou que não entrou com o ponto, porque quando foi elaborada a pauta ainda não tinha se definido a greve, porque ainda estava num processo de discussão. Então o conselheiro, representante profissional de saúde que faz parte da Executiva não levou esse ponto para a Comissão Executiva. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** respondeu se pode levar. O **Secretário Executivo** responde quanto a isso está tranquilo. A **conselheira Maria José Peixoto** cumprimentou a todos. Informou que todos têm percebido que na Comissão Executiva tem dois representantes de sindicatos que representam o segmento dos trabalhadores, mas não tem percebido nas plenárias, as dinâmicas entre os membros da Comissão Executiva e a dinâmica do trabalho que os conselheiros defendem permanentemente. Falando para a Presidenta Fátima Lopes, disse que quando não pediu a inclusão da pauta para discutir a questão da saúde, hoje, na Atenção Básica. Ressaltou que o conselheiro Tomaz Pinheiro tem razão, mas não pediu porque percebeu de imediato que tinha uma questão da AP. 5.3., sobre a precariedade dos serviços de saúde que é numa prerrogativa, somente da AP. 5.3. Viu sim de todas as AP's e de todos os serviços de saúde da Cidade. Por isso, não pediu, porque já estava na pauta o pedido da AP. 5.3., ponto um: Deliberação das Atas de 08/08 e 12/09/2017 que colocadas em votação pelo Secretário Executivo David Lima, foram aprovadas pela maioria simples. O **conselheiro Wagner Bezerra**. Leitura do ponto dois: Deliberação do processo 09/001772/2017. Assunto: Apresentação de documentos para Chamada Pública nº 001/2017 – gratuidade IABAS (oftalmologia geral) – AP 1.0. Em seguida, fez o resumo do processo. A **Presidenta Fátima Lopes** colocou em votação e acabou sendo aprovado por maioria simples. O **conselheiro Wagner Bezerra**. Leitura do ponto três: Escolha da Comissão Eleitoral para eleição da Comissão Executiva, do substituto da Presidência e aprovação do Regimento Eleitoral – **30** minutos. O **Secretário Executivo David Lima** informou que o mandato da Comissão Executiva é de janeiro até dezembro de cada ano, então cada conselheiro só pode participar da Executiva duas vezes por dois anos consecutivos ou intercalados durante o mandato, não importa, por isso, tem que fazer nova eleição. Esclareceu que terão que eleger conselheiros que farão parte da comissão eleitoral e também aprovar o regimento da eleição, que é o mesmo de todos os anos, só as datas são alteradas. Agradeceu e ressaltou que as conselheiras: Júlia Daniela, Angélica dos Santos, Maria Angélica de Souza, Patrícia Albuquerque e o conselheiro Wagner Bezerra não poderão concorrer mais, porque já participaram duas vezes da Comissão Executiva. Entretanto, os mesmos, também podem se candidatar para participar da comissão eleitoral para ajudar, como os outros conselheiros. Nesse momento, o **Secretário Executivo David Lima** fez a leitura do regimento, utilizando slides e comentando cada capítulo do regimento. Finalizando a apresentação perguntou se algum conselheiro queria fazer alguma sugestão ou modificação no regimento, ninguém se manifestou. A **Presidenta Fátima Lopes** colocou em votação o regimento que foi aprovado pela maioria simples. A Presidenta junto com Secretário Executivo anotaram os nomes dos conselheiros que queriam participar da comissão eleitoral: Usuárias: Julia Daniela e Maria Angélica. Profissional: Wagner Bezerra. Gestor: Jaciano Santiago. A **Presidenta Fátima Lopes** colocou os nomes dos quatro em votação, que acabaram sendo aprovados pela maioria simples e consequentemente eleitos para formar a comissão eleitoral. O **conselheiro Wagner Bezerra**. Leitura do

ponto quatro: **Deliberação** sobre a possibilidade de nota de repúdio dos fatos ocorridos no dia 26/10/2017, na audiência pública na Câmara Municipal do Rio de Janeiro. A **Presidenta Fátima Lopes** perguntou ao Secretário Executivo David Lima se tinha documento sobre o ponto da Deliberação da Câmara de Vereadores. Este respondeu que não veio nada para a Mesa. A **Presidenta** indagou que não tinha documento, depois perguntou a alguém se ele não enviou. O **conselheiro Ludugério Silva** disse que enviou ofício para o Secretário, inclusive foi protocolado, pedindo que a primeira reunião do Conselho, pausou a fala e perguntou se não veio para a Mesa. O **Secretário Executivo David Lima** disse que não e explicou que esse ponto, a princípio, foi por causa de um e-mail enviado pelo conselheiro Alexandre Telles, corroborado com a conselheira Maria José Peixoto e pelo conselheiro Marinaldo Silva. O **Secretário Executivo** fez a leitura do e-mail: “É lamentável o cerceamento ao acesso da população e a pressão que o CMS/RJ realizou ontem. O movimento de reivindicações é legítimo e em defesa do SUS. Este Conselho tem que manifestar firmemente nesse sentido contra o desmonte do SUS”. Esclareceu que houve uma Audiência Pública na Câmara de Vereadores para apreciação do PPA e da LOA, a lei orçamentária. Ressaltou que muita gente foi à audiência, inclusive ele estava lá e os conselheiros tiveram dificuldades para entrar, teve conselheiro em que ele teve que ir lá fora buscar para poder entrar e na volta quase não conseguiu entrar dentro da Câmara. Ressaltou que a conselheira Julia Daniela foi uma delas. Como tinha muita gente, as pessoas que conseguiram entrar começaram a se manifestar, como também os que estavam fora, contra o despreparo da Câmara para receber as pessoas, porque queriam que todos tivessem acesso. Informou que num determinado momento, a Vereadora Rosa Fernandes, que estava presidindo a sessão, parou a audiência pública para tentar resolver a situação. Ele não pode verificar a informação já que não foi lá fora ver, mas a Vereadora Rosa Fernandes disse que colocaram um telão no pátio e que estavam deixando entrar algumas pessoas, mas mesmo assim não foram todas as pessoas que estavam lá fora que conseguiram entrar. Falando para a Presidenta Fátima Lopes, disse que teve notícia que o batalhão de choque estava lá fora. Teve notícia de que teve gente que saiu machucada. Teve notícia que inclusive conselheiro não conseguiu entrar, porque ele, antes, conseguiu fazer alguns conselheiros entrarem, mas depois não conseguiu sair para pegar mais. Também teve notícia que houve certa truculência no tratar, lá fora com relação a isso. Esses são os fatos, se alguém quiser contribuir. A **Presidenta Fátima Lopes** chamou os inscritos pela ordem, agradecendo-os, no final da fala de cada um, pela participação. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que todos que pertencem a sindicatos, não representam somente as suas categorias, mas também os demais trabalhadores do SUS. Ressaltou que o ato foi no dia 26, mas não era um ato, mas tornou-se um. Informou que chegou a Audiência Pública às 08h40m, em horário suficiente para a conselheira entrar e discutir orçamento, mas se o conselheiro não tem esta condição de entrar numa Câmara Municipal para discutir o orçamento que ele também vai votar aqui no Pleno, fica muito difícil discutir esse orçamento com esses vereadores que não tem compromisso com a população. Ressaltou que ela e outros conselheiros sabem e foram, mas havia outros trabalhadores. Por isso, o segmento dos trabalhadores estava muito bem representado, porque a Câmara é de todos e não só de conselheiros, nem de Vereador, nem de Prefeito, pois a Câmara é de todos nós. Aplausos. Esclareceu que é preciso que esses indivíduos, quanto se embelezam para aparecerem na televisão pedindo votos, dizendo que só defendem os trabalhadores, defendo o povo, defendo isso. A **conselheira Maria José Peixoto** em relação a isso alertou para não entrarem nesse engodo, pois os trabalhadores levam paulada à vida inteira, enquanto eles estão sempre se reelegendo. Não dá mais para aceitar isso, até quando vamos aceitar esses vereadores truculentos, pois a própria conselheira foi vítima. Falando para a Presidenta e o Secretário Executivo,

disse que estava de frente e pediram para abrir o portão, tentaram negociar a abertura principal da porta da Câmara, foi quando jogaram água de dentro da Câmara para fora na cara de todos. Disse que ficou toda molhada, não houve nenhum respeito tiveram com as pessoas. Disse ainda que está pronta para chegar numa audiência pública na Câmara, pois pelo menos o seu repúdio vai ficar registrado no Diário Oficial daquela Casa, porque não é possível batermos palmas para esses canalhas, que estão lá usurpando o dinheiro do povo. Reafirmou que como se fosse pouco terem jogado água deixando-a molhada, com um extintor de incêndio jogaram jatos que tinham cor branca. A conselheira ficou louca, pois achou que fosse gás lacrimogêneo então pensou: "estou louca, depois de velha vou morrer afogada aqui no gás lacrimogêneo". Indignada disse 'o que é isso'. Como não bastasse, o segurança da Câmara Municipal empurrando, empurrando e ainda, querendo ou não, ela imagina que ele não quis fazer isso, mas foi um momento de muita truculência de um lado, porque nós não fomos truculentos, porque consideram que você não é nada, mas na força de jogar para fora, acha que a perna do segurança veio e pegou no tornozelo direito da conselheira, que ainda está muito sentido até hoje, porque não vai a médico, mas faz tratamento caseiro porque quem nasceu e criou-se com hábitos indígenas, não vai a médico para tudo que é coisa. Falando em direção ao conselheiro Wagner Bezerra, disse que como não vai a médico e o tornozelo ainda está muito sentido, então o fisioterapeuta poderia dar uma receita caseira. Disse que estão no CMS/RJ representando os trabalhadores da rede Municipal de Saúde. Ressaltou que este Conselho representa somente o Município do Rio de Janeiro, representa todas as instituições aqui na Capital, mas não é só no Município do Rio de Janeiro, mas a proposta orçamentária era para a Cidade do Rio de Janeiro. Falando para todos do Pleno, disse que todos têm que repudiar o acontecido, mas não só com carta, porque o repúdio tem que ser feito em audiência pública na própria Câmara Municipal. Informou que testemunhou, o que se chama democracia: "eu sou socialista, sou democrático, defendo os trabalhadores", mas teve vereador que foi em frente da Câmara, perto do carro de som na frente da conselheira, pedi apoio para que as entidades e os conselheiros entrassem para discutir o orçamento, mas ele só levou uma entidade sindical e sua diretoria ou parte dela, que era de cinco a seis pessoas. Disse que sentiu nojo, porque não vê as pessoas divididas por sexo, religião, cor, dinheiro, poder econômico porque vê a pessoa como um todo, porque ou as pessoas vêem o cidadão como um todo ou deixa de ser gente, porque nem para ser animal a pessoa presta, já que o animal é irracional exatamente para não fazer essas burrices. Ressaltou para o Pleno, que no CMS/RJ todos têm que defender os interesses dos que mais precisam, que é o Sistema Único de Saúde, que é a nossa população. Esclareceu que o orçamento para 2018 está reduzido. Portanto, não se pode aprovar os orçamentos de 2016, 2017 e 2018, porque a quantidade de dinheiro aumentou, o caixa aumentou, mas reduziram o orçamento. Apesar de não saber nada de orçamento a conselheira questionou, porque sabe. Por exemplo, quando o Hospital Miguel Couto tinha, mais ou menos, doze milhões, depois o Prefeito retirou entre vinte e vinte e cinco por cento desse valor, não só desse hospital, mas de todos os outros orçamentos da Cidade. Disse que por isso, esse problema tem que ser discutido no Conselho Municipal de Saúde, porque o CMS/RJ é um Conselho cidadão, então as pessoas que não tem saúde não têm seus direitos garantidos. Então quando se faz um movimento contra 'nenhum direito a menos', todos tem que ir para a rua, como já está se indo para dizer que não quer nenhum direito a menos, porque a Secretaria Municipal de Saúde tem que respeitar os trabalhadores ou então iremos trabalhar no Pleno para não aprovar nada em favor da SMS, porque essa Secretaria tem que respeitar os trabalhadores. Aplausos. Afirma que quando votou a favor da aprovação do convênio com o IABAS, foi porque o Município não tem condições de atender essa demanda, porque não pode deixar os usuários sem atendimento, mas não se

pode aceitar em hipótese alguma, que continuem as demissões dos trabalhadores das OS's. Informou que a luta continua e que impetraram no Ministério Público Estadual, pausa na fala, por isso pediu licença, já que terá que sair mais cedo hoje, porque terá um encontro com os advogados, porque tem que impetrar mesmo. Disse que os assistentes sociais estão em greve, os trabalhadores também, porque ninguém trabalha sem receber, mas todos querem receber o que tem direito, porque trabalhador unido jamais será vencido, então eles têm que pagar. Aplausos. A **senhora Cristiana Brasil** informou que é Musicoterapeuta do CAPSad III Miriam Makeba. Disse que no dia anterior a ida a audiência na Câmara, foi formada uma comissão junto do movimento 'Nenhum Serviço de Saúde a Menos', que foi na prefeitura para algumas reuniões onde questionaram as metas do Plano Estratégico do atual governo. Por exemplo, a Saúde Mental não tinha nenhuma meta. Ressaltou que as reuniões com o assessor Alexandre Campos, que é assessor do Secretário de Saúde, foram feitas para poderem questionar isso e pensar em outras coisas, obviamente todos sabem que a situação é horrível. Informou que a organização de todos os trabalhadores de saúde para estarem na Câmara no dia 26 tinha muito a ver com esse movimento de ver que na verdade a saúde estava mais precarizada do que já estava. Por isso, foram com um grande contingente para a Câmara e ao chegarem teve um choque. Sabem que a entrada dos trabalhadores não foi impedida apenas por uma questão de organização, mas sim por uma questão estratégica para que os trabalhadores não ocupassem o espaço. Eles estavam liberando para entrarem cinco pessoas a cada vinte minutos no lugar que é a Casa do povo, porque já é um absurdo pedir identidade e vestuário para entrar, mas mesmo assim tiveram essa retaliação, já de início, impedindo que as pessoas pudessem entrar. Esclareceu que faz parte do serviço que é ligado a OS's Viva Rio, convênio AD que pega três serviços, que são: CAPSad III Miriam Makeba; CAPSad III Paulo da Portela e a Unidade de Acolhimento Adulto, mas esses três serviços não tiveram seu convênio renovado ainda, porque a Prefeitura ainda não assinou desde que o convênio venceu no dia trinta e um de outubro. Informou que os três serviços atuam para uma população de mais ou menos de dois milhões de pessoas, mas os serviços estão ameaçados e podem acabar. Em relação à ida até a Câmara, ressaltou que o grupo foi com muita gana, dor e fragilidade, mas também com muita força, porque estão vendo usuários entrando em crise, porque eles estão vendo os serviços serem esfacelados. Estão vendo pacientes entrando em crise de abstinência por não terem medicação. Então sabem que à abstinência agora não é mais pela falta da droga, mas sim pela falta de medicação que controla o tratamento dessas pessoas, fora os profissionais que estão sem comida na mesa e toda a situação que todos já sabem. Informou um relato importante, disse que nesse dia que não pode deixar de ficar marcado, tem uma profissional que é assistente social do CAPSad III Miriam Makeba, que é uma profissional incrível, que no momento também de querer entrar na Casa do povo para exercer seu direito de ouvir o que estava sendo falado, um segurança da Câmara naquele momento estava impedindo as pessoas que entrassem e cuspiu na cara da profissional e no momento que apontaram a mangueira na direção dela, ela colocou a mão na mangueira e o segurança forçou a mangueira contra a mão dela que ficou cheia de pontos e um dos dedos ficou com má movimentação. Ressaltou que tem fotos para provar e podem disponibilizar para quem quiser ver, pois é uma situação gravíssima, onde um segurança da Câmara de Vereadores agrediu uma profissional de saúde que estava ali apenas para ouvir, para cumprir o seu papel de cidadã, não só em defesa dela, mas de toda a população. Então gostaria que isso ficasse registrado. Disse que como sugestão, se possível, fazer uma solicitação de pauta para a próxima reunião, sobre a situação do convênio AD, porque eles não sabem se vai estar renovado ou não, porque com a não renovação vão deixar de estar assistindo uma população de dois milhões de pessoas. Esclareceu que é uma população

extremamente vulnerável e os profissionais fazem trabalho no território, dentro das cracolândias, das cenas de uso e acolhem todo e qualquer cidadão que chegue com alguma questão, mas essa população vai ficar desassistida, aliás, já está, porque não tem profissional que está aguentando trabalhar dessa maneira e com essa instabilidade. Então gostaria de deixar essa solicitação, essa sugestão. Aplausos. A **conselheira Edileusa Braga** cumprimentou a todos. Disse que foi à audiência na Câmara e quando desceu do metrô estava muito tumulto. Por isso, não tinha como ligar para o Secretário Executivo David Lima. Ressaltou que se apresentou e falou, mas foi agredida verbalmente por um segurança. Então ela o questionou dizendo que a Casa é nossa e que todos estavam indo para um ato público. Informou a ele que é conselheira, mas ele virou-se e debochou dela. Informou que foi uma falta de respeito com todos, porque votamos nesses pilantras, porque quando eles querem nosso voto vão para dentro da Rocinha beijar os nossos pés, abraçar; tudo isso para votarmos neles. Entretanto, quando chega uma hora dessas em que dizemos que a Casa é nossa, ainda debocham da nossa cara dizendo: “aqui, ela está dizendo que a Casa é dela”. Ela respondeu que é nossa sim e vocês estão dentro dela porque colocamos vocês, mas ela é nossa Casa. Por isso, temos o direito de entrar para o ato público. Falando para os conselheiros disse que ficou com medo, pegou o metrô e voltou para casa, porque não estava lá para ser agredida fisicamente, porque antes foi agredida verbalmente. Indignada, disse que todos ficaram ao descaso, pelo fato do próprio Órgão Público os tratar com a falta de respeito, porque acha que não merecem isso. Ressaltou que estão vendo a saúde sendo desmontada, inclusive o CAPS da Rocinha está um horror, as clínicas da família não têm remédios, tem reclamações todos os dias e o governo atual, não está nem aí para o povo, a verdade é essa, então ficam sem saber o que irão fazer, que país é esse, que liberdade de expressão é essa em que não temos direito nenhum, não nos respeitam como pessoas, como foi bem dito pela conselheira Maria José: “como pessoas dignas” que merecem o respeito, o que é isso, é um absurdo o que estamos passando, vendo os agentes de saúde caminhando dentro do morro correndo perigo, mas ninguém faz nada por nós, isso é um absurdo. Aplausos. O **conselheiro Ludugério Silva** perguntou aos membros da Mesa, para fazerem o favor, qual deles está representando o gestor. Conselheiras disseram que é a conselheira Sandra Portugal que confirmou. O **conselheiro Ludugério Silva** pediu encarecidamente a ela para que vá ao Gabinete, porque ele protocolou o ofício no dia 28 de outubro, junto com o Secretário no Gabinete do mesmo. Então pediram que o ofício estivesse hoje para ser lido na plenária, mas indagou porque o ofício não está. A **Presidenta Fátima Lopes** disse a ele que a conselheira é gestora, mas não é da Gestão, mas sim a conselheira Márcia Reis. O **conselheiro Ludugério Silva** ressaltou que são dois ofícios, um do Conselho Distrital da AP. 5.1 e outro da Federação de Associação de Moradores, controle social. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** perguntou onde estava o ofício e que dia foi protocolado. O **conselheiro Ludugério Silva** respondeu que, por acaso, ele tem que trazer a cópia, mas ressaltou que foi protocolado dia 28 de outubro. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** perguntou por que o ofício não está no CMS/RJ. O **conselheiro Ludugério Silva** ressaltou que isso ocorreu no dia 26 de outubro e foi protocolado dia 28 de outubro no Gabinete do Prefeito e na Câmara de Vereadores. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** perguntou novamente onde estava o ofício. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu para ela deixar o conselheiro falar. O **conselheiro Ludugério Silva** ressaltou o que está falando, pode provar. **Conselheira que não se identificou no microfone** disse para ela respeitar a fala do conselheiro. O **conselheiro Ludugério Silva** disse que tudo está registrado na Ata. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** ressaltou que querem saber onde está. A **Presidenta Fátima Lopes** interrompe, pedindo que a conselheira não intervenha. A **conselheira Maria José Peixoto** disse para respeitarem a fala do

conselheiro. Retomando sua fala, o **conselheiro Ludugério Silva** disse a todos, que chegou a audiência da Câmara às 08 horas da manhã e conseguiu entrar, mas como sempre é do seu procedimento que seu pai ensinou, jamais poderia continuar dentro da Câmara estando os outros conselheiros lá fora, então saiu para ajudar os conselheiros que estavam lá fora e não pode entrar mais. Disse que na porta, os seguranças pegaram o extintor de incêndio e jogaram jato de água na vista dele e na conselheira Maria José Peixoto, deixando o conselheiro até agora com problema na vista. Ele disse o que o deixou mais indignado, foi que não teve ninguém, quer seja da saúde, quer seja dos Vereadores, quer seja do Prefeito, quer seja de qualquer autoridade para ir lá fora e dizer: “Não. Eu estou aqui solidário a vocês”. Indignado, disse que ninguém ficou preocupado com eles, mas ele irá até o fim com essa questão e vocês vão ver o que vai dar isso. Finalizando agradeceu. Aplausos. A **médica Rita** cumprimentou a todos. Informou que é médica no Jacarezinho na Área da AP. 3.2 e achou importante fazerem uma fala, porque também é do comando de greve dos médicos da Atenção Primária. Ressaltou que estão em greve desde o dia 26 de outubro que foi exatamente o dia da audiência pública e uma das questões que eles têm referente à próxima greve, foi à questão orçamentária para 2018, que inclusive ia ser apresentada na audiência. Esclareceu que teve duas questões que foram importantes para eles: Primeira: Foi o modo como as pessoas foram tratadas, que na maioria eram profissionais de saúde, mesmo que fossem, eram cidadãos, em geral, que queriam entrar na Câmara e não puderam e foram maltratados e tratados com violência. Segunda: O que foi apresentado na audiência pública não era o orçamento, porque nada foi apresentado, de fato, porque houve uma mudança à noite. Então o que foi apresentado, não era o que era para ser apresentado; os vereadores, de fato, nem sabiam o que estava sendo discutido. Portanto, além de repúdio pela forma como as pessoas foram tratadas, aquela audiência pública de apresentação de orçamento de 2018 não serviu de nada, então é razoável que esse Conselho os ajude, inclusive, na apresentação de uma nova audiência pública, na qual estão lutando para que aconteça. Então acha que se o Conselho endossar esse pedido seria extremamente importante, até por que os conselheiros representam a sociedade. Esclareceu que estão presentes para pressionar a Prefeitura, mas é muito difícil estarem no Conselho Municipal e não ter um representante da gestão, nessa altura do campeonato, quando tem vários profissionais em greve, contra o que está acontecendo, contra o desmonte que estão vendo na Atenção Primária, na Saúde Mental e no SUS de uma forma geral. Isso é bastante complicado, então se o Conselho puder ajudar nesse sentido. Disse também que a colega do Sindicato dos Assistentes Sociais falou da questão da greve pela questão do salário, mas, de longe a questão do salário não é a questão principal que os fez entrarem em greve. Falando da sua categoria dos médicos e da área da AP. 3.2, disse que o salário vem atrasando desde janeiro, mas o que fazem entrarem em greve é que além da questão do salário, teve só em outubro mais de cento e sessenta pessoas demitidas na Atenção Primária, de uma forma geral, eles têm mais de duas folhas de ausência de medicação. Por exemplo, como trabalha no Jacarezinho, quando diz para o seu paciente que ele não tem remédio para pegar na farmácia é porque sabe que não tem verba para comprar medicação. Ressaltou que isso é uma forma de provocar o desmonte da saúde. Teoricamente a Prefeitura não está olhando a saúde como a necessidade e um direito da população. Por isso é ruim estarem no Conselho lotado sem a presença da gestão. Então pediram que o CMS/RJ que os apoiassem e os ajudassem de alguma forma nessa conversa com a Prefeitura para que consigam, de fato, garantir o mínimo, porque não estão lutando por muito, mas sim pelo mínimo, para que eles consigam trabalhar com dignidade. Aplausos. A **Presidenta** disse para a médica Rita, que ela se esqueceu de informar a fonte empregadora que mandou os cento e sessenta profissionais embora, para que a resposta fique registrada em ata. A **médica Rita** respondeu que foram várias

OS's. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** (Sindicato dos Médicos) disse que a médica Rita expressou um conteúdo, no qual acha que é o mesmo que o do Sindicato dos Médicos pode defender no CMS/RJ. Como uma das proponentes dessa moção, propõe que a Carta fosse uma Carta Pública aberta ao Presidente da Câmara de Vereadores, pois não podem só protestarem com o que aconteceu. Ressaltou que o conteúdo da Carta, terá que vir detalhando a batalha contra o desmonte da saúde do Rio de Janeiro. Deverá também ser bem pontuada a questão da violência, porque o Estado não pode ser promotor de violências, porque é uma questão inaceitável. Disse que acha que as pessoas que foram prejudicadas pessoalmente, fisicamente deveriam entrar com processo contra a Câmara de Vereadores, pois é uma Casa que constitucionalmente é do povo, mas na prática não é do povo. Ressaltou que a Carta também deve conter a reafirmação que o orçamento é uma peça do povo, então não pode ser uma peça para enrolar o povo, inclusive o orçamento deveria ser discutido em praça pública, pois talvez essa seja uma forma. Nesse momento, a **Presidenta Fátima Lopes** pediu o favor para a conselheira Sônia Nascimento se acalmar. Após pedir desculpas a Presidenta, a **conselheira Sônia Nascimento** disse para a conselheira Maria de Fátima Silva Pinto que a Presidenta falou: Ela está pedindo para você parar de falar. A **Presidenta Fátima Lopes** respondeu que não fez isso, apenas chamou a atenção da conselheira Maria de Fátima Silva Pinto, que por sua vez, disse que a conselheira Sônia Nascimento estava falando. Por isso, também chamou a atenção da conselheira Sônia Nascimento. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu para o conselheiro continuar a falar, mas houve nova discussão. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu a conselheira Sônia Nascimento para se acalmar. A **conselheira Maria José Peixoto** pediu para a conselheira Sônia Nascimento ficar em silêncio. A **conselheira Sônia Nascimento** respondeu que não iria deixar de falar. A **Presidenta Fátima Lopes** pede calma a conselheira. A **conselheira Sônia Nascimento** disse para a conselheira Maria de Fátima Silva Pinto, para que a respeite. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** disse para alguém na plenária que não foi nada disso que falou para a conselheira. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** disse que isso é uma forma de acabar com qualquer discussão. A **conselheira Sônia Nascimento** pediu desculpas, mas disse que tem que ser respeitada. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** disse que isso foi estratégia. A **conselheira Sônia Nascimento** respondeu que não foi e nem é estratégia. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** retrucou dizendo que não. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu o favor para se acalmarem. **Conselheira que não se identificou no microfone** disse que isso é estratégia. A **conselheira Sônia Nascimento** perguntou com quem ela estava falando. Vai dar palpite. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** lhe respondeu que falou com a conselheira. A **conselheira Sônia Nascimento** novamente pediu que a respeitasse. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** respondendo para alguém que falou para a mesma e não com a conselheira Sônia Nascimento. A **conselheira Maria José Peixoto** disse novamente para a conselheira Maria de Fátima Silva Pinto respeitar a fala da conselheira Sônia Nascimento. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** disse que falou com ela e não com você. A **conselheira Sônia Nascimento** respondeu que a fala da conselheira Maria de Fátima Silva Pinto está lhe atrapalhando. A **Presidenta Fátima** pediu para o conselheiro Tomaz Pinheiro continuar. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** disse achar que esse documento deve expressar que o orçamento. Nesse momento sua fala é interrompida novamente pela discussão. A **conselheira Sônia Nascimento** pediu para falar diretamente com ela, mas a Presidenta consegue contornar. Prosseguindo, o **conselheiro Tomaz Pinheiro** ressaltou que inclusive, os vereadores, podem usar da desculpa de que a sala da Câmara não comporta muitas pessoas. Então que o orçamento seja discutido em praça pública, porque é do público mesmo. Ressaltou que os técnicos podem elaborar entre quatro paredes, mas o orçamento é do público. Novamente sua fala é interrompida pela **conselheira**

Sônia Nascimento dizendo que “vai morrer alguém que me mandar calar a boca”. Retomando a fala o **conselheiro Tomaz Pinheiro** falou sobre uma proposta de prática para essa questão. Primeiro: que elejam algumas pessoas para escrever. Segunda: para não aguardarem a próxima reunião do CMS/RJ para definir isso, porque essas questões têm tempo, pois se forem colocadas mais tarde deixam de ter utilidade. Finalizando fez um protesto dizendo que na situação da saúde, em que uma reunião, que em tese, pertence ao mais importante Conselho da Saúde, o gestor não aparece. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que tem uma Questão de Ordem da **conselheira Márcia Reis**, que cumprimentou a todos. Ressaltou que é representante dos gestores e esclareceu que chegou atrasada, porque estava em outra atividade, mas em outras reuniões sempre se fez presente. Informou que o Secretário de Saúde, não pôde comparecer porque está com toda a sua equipe em uma reunião fechada na Câmara de Vereadores para discutir como pauta o orçamento. Informou que o representante do Secretário é o conselheiro Jaciano Santiago. Justificou sua ausência e pediu que ela estivesse presente, representando-o, enquanto representante do Secretário. A **Presidenta** agradeceu pela informação e disse que tem um encaminhamento da **conselheira Maria José Peixoto** repetindo o que falou no CMS/RJ, sobre as discussões que os Sindicatos estão tendo desde sexta-feira com o Secretário Municipal de Saúde, o Dr. Marco Antonio de Mattos. Informou que dia 10 de novembro às 13h e 30m no Gabinete do Secretário, teve uma reunião, estando presentes o próprio Secretário de Saúde, todos os Sindicatos, assim como alguns da comissão do comando de greve. Informou que segunda-feira, ontem, 13 de novembro no Sindicato dos Médicos, reuniu-se os advogados e sindicatos com alguém da representação local para discutirem esse movimento, essa luta. Então hoje, 14 de novembro às 13 horas tiveram outra reunião com as Entidades para avaliar clinicamente o Ofício que ia ser discutido hoje no Ministério Público do Trabalho. Ressaltou que é preciso deixar muito claro que tem Categoria de salário que não precisa, mas tem Categoria que deixou muito claro, ontem. Disse que não pode deixar sua categoria sem receber, porque sua Categoria ganha uma miséria. Então os sindicatos que são os legítimos representantes dos trabalhadores têm o direito e dever de discutir e defender os interesses da maioria. Disse ainda que se têm Categoria que ganha um pouco mais e que nesse momento, o salário atrasado não está interferindo, tudo bem, mas tem Categorias que estão sofrendo na pele, porque hoje é dia 14 de novembro e ainda não receberam o mês de agosto. Esclareceu que eles têm que deixar claro que qualquer trabalhador que trabalha todo o mês, deve e tem necessidade de receber os seus parcos salários no dia certo. Por isso, hoje teve uma proposta, dentre outras, de entregar para o Ministério Público do Trabalho a proposta de afirmação de data certa para pagar os trabalhadores. Então não se pode comparar salário com remuneração, porque na remuneração estão integrados o vale-transporte e o ticket refeição que não estão pagando. Por isso, quando se trata de salário é só o salário, mas quando se trata de remuneração é geral. Ressaltou que foi entregue o resultado dessa reunião, que hoje é tema de debate na organização sindical com os advogados. Por esse motivo, a conselheira não pode achar que o vencimento ou salário ou remuneração não fazem parte do trabalhador que labuta o mês todo, que gastou dinheiro com gasolina, pagou o ônibus, taxi ou metrô com seu dinheiro. Esclareceu que todos devem defender os interesses dos trabalhadores independente de alguém esteja precisando ou não, porque a conselheira precisa de dinheiro todo o mês que trabalha. Informou em relação a esse documento, o conselheiro Tomaz Pinheiro do SINMED, já fez a proposta, muito bem feita, de dar publicidade a esse documento, porque o vereador que é Presidente da Câmara está se lixando para isso, por que ele tem um curral eleitoral. Os senhores já ouviram falar em curral eleitoral, porque ele nunca sai de dentro da Câmara Municipal do Rio de Janeiro e, sempre é eleito Presidente da Câmara. Ressaltou que todos têm que

ter cuidado de falar com os gestores na administração pública, em relação a orçamento, pagamento de trabalhadores, garantias de direitos. Falou também da desfaçatez dos nossos vereadores que estão na Câmara e que não tem nada a ver com a gestão pública direta. Então temos que separar as coisas, porque ao ver conselheiros brigando, discutindo por causa da Câmara Municipal. Informou que quer negociar com o gestor, com o Secretário Municipal de Saúde, em que pese falar isso, os recebeu muito bem com toda delicadeza etc., mas disse que não tem dinheiro. Então vão matar o homem porque ele não tem dinheiro. Se for assim, vamos matar junto, entra todo mundo numa câmara de gás para morrer, mas não é isso que queremos, porque queremos ir para a rua dizer para o Prefeito Crivella que onde tiver dinheiro, remaneje para pagar os trabalhadores da saúde e que não demita nenhum dos trabalhadores das OS's. **Conselheiro que não se identificou no microfone** pediu para falar, mas a conselheira Maria José Peixoto pediu para que a deixasse concluir sua fala. Disse que acha que têm dois 'senhores'. Um é o 'senhor', gestor público que não tem controle. O outro é o controle social que é nosso, então temos que falar, porque os conselheiros ficam calados e poucos se pronunciam. Portanto, vamos falar, vamos gritar e dizer, não governo, nós vamos para a rua, estamos na rua com os companheiros em greve. Indagou porque o CMS/RJ não coloca uma faixa com os dizeres: "apoio a greve dos trabalhadores". Porque não fazer isto, o que custa fazer isso. Ressaltou que o Sindicato dos Assistentes Sociais convocou a Categoria que por sua vez decidiu pela greve. Então estão fazendo greve, se é legal ou ilegal que vá para a Justiça porque com a nova reforma sindical e trabalhista não sabemos o que vai sair dessa desgraça, mas vamos enfrentar isso nas ruas, porque já dizia Dom Morelli, nos anos noventa, que o poder emana do povo, então é dos trabalhadores. Ressaltou que a greve vai terminar isso quando terminar, e se é que vai terminar essa greve, pois vai continuar com muita luta e muita raça nas ruas e nas praças. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a participação da conselheira e disse a todos que como conselheira e outros presentes, que estão gostando muito da valorização dos profissionais dentro dos conselhos, porque foi por isso que lutaram muito. A **conselheira Maria José Peixoto** bateu palmas para todos. Aplausos. Continuando, A **Presidenta** disse que os conselhos são de um colegiado paritário: profissional, gestor e usuário, mas faltava o profissional de fora vir para o CMS/RJ e falar da sociedade, porque ela sabe que a 'ponta' é muito difícil, porque ninguém vai na 'ponta'. Entretanto, informou que os Conselhos Distritais fazem visitas, ela mesma já visitou muito Manguinhos, visitou a CAPSad III Miriam Makeba que é da área da AP-3.1. Disse que também visitaram muito o primeiro CAPSad que foi inaugurado, era respeitosa, não está falando em relação aos profissionais, mas do governo porque foi feito muito investimento para hoje ouvir da conselheira que o serviço está precarizado, pois isso a entristece muito. Esclareceu que isso acontece também no CAPSad III Paulo da Portela que fica em Madureira, entre outras CAPS e CAPSI que estão jogados ao relento. Então é importante que todos os profissionais se unam com os conselheiros para lutarem junto. Disse também a todos que os conselhos, principalmente o municipal, desde fevereiro, notaram que esse governo iria ter dificuldades de fazer a gestão, não por causa dos profissionais técnicos da SMS que são concursados e trabalham, mas dos novos que entraram na nova gestão, porque acha que eles não procuraram entender e conhecer o que é uma gestão Municipal de um Município, Rio - Capital, que é o que nós fomos e somos ainda; então tinha de tudo, fatura que não tem mais, mas houve um investimento muito grande quando a saúde foi para dentro das favelas. Disse que acha muito bonito o protesto de vocês quando dizem não tirem a saúde de dentro da favela. Falando de sua área. A **Presidenta** disse que a Maré foi à primeira favela a ter saúde. Abrindo um parêntese, disse que depois o conselheiro Geraldo Batista falará da área dele. Falando para o conselheiro Tomaz Pinheiro, disse que na Maré foram

implantados os primeiros postos de saúde, porque o conselheiro foi da UFRJ e trabalhou no Instituto de Puericultura Martagão Gesteira – IPMG, que fazia saúde dentro da Vila do João. Ressaltou que, por isso, a saúde começou como uma formiguinha, mas hoje quando se vê essa precarização, dói muito, dói muito quando o profissional diz para ela: cadê a nossa saúde, pois a que tinha acabou e a que investiu ninguém sabe como vai ficar, esse é que é o nó. Disse a todos que tem dez áreas programáticas, têm dez presidentes, citando alguns presentes: a própria, o conselheiro Geraldo Batista, o conselheiro Ludugério Silva, que são representantes no CMS/RJ, porque lutaram junto a esse Governo através de Mesa de Negociação; Mesa de conflito, esse é o nome, me ajuda a lembrar conselheiro Geraldo Batista, diz a Presidente. Quando participavam, era muita falácia, muita promessa dizendo que não ia fechar nada, mas infelizmente as promessas ficaram no papel. Informou que quinta-feira, depois de amanhã, terão uma reunião no Gabinete do Secretário, porque fizeram quinze propostas, perguntas e querem uma resposta, porque esse documento vai para o Ministério Público. Infelizmente os Presidentes vão se reunir para ouvir da Gestão Municipal, porque isso, porque está acontecendo e o que deve piorar mais a frente. Ressaltou que farão essa reunião, porque há uma hierarquia como disse o Secretário Executivo que é advogado só se vai além depois que se esgotam todas as negociações. Reafirmou que a última negociação será depois de amanhã, onde os dez presidentes distritais estarão presentes com quinze propostas. Na verdade não são propostas são reivindicações do que está acontecendo, nesse momento, na área da saúde. Então não podemos depois do espaço maravilhoso, como as clínicas de família têm dentro nas favelas, dentro das comunidades e depois o povo se sentir precarizado. Ressaltou que tem seu médico, conhece uma enfermeira, conhece uma assistente de saúde, tem sua medicação e seus exames, mas ontem ficou muito triste quando soube que em algumas áreas, a empresa de laboratório que fazia exames saiu, porque perdeu o contrato e a empresa que entrou no lugar não tem os documentos adequados. Disse que na segunda, terça e hoje, que os que não fizeram os exames vão fazer o quê. Ressaltou que isso está dentro das Unidades Básicas e dentro das UPAS. Então é muito triste para quem é do Controle Social, sentir a nossa dor e a de vocês, mas digo a todos que estamos na luta, inclusive o CMS/RJ e o conselho fiscal também está em alerta. Então foram para a mídia. Reafirmou que estão elaborando um documento para enviar ao Ministério Público, que é justiça, que esse governo vai ter que conversar conosco, porque não queremos nenhum serviço a menos e nenhuma precarização. Aplausos. O **conselheiro Geraldo Batista** disse porque estava relembrando o porque chegaram a esse ponto. Afirmou que é do tempo em que os sindicatos iam para dentro das comunidades, porque ele nasceu e foi criado e vive na Zona Oeste; que é do tempo em que os sindicatos iam para as bases, procurava a associação de moradores, procurava as comunidades, lá faziam os cursos de gestão e política. Ressaltou que desde o início, tomou muita pancada até de companheiros, porque quando apoiaram a entrada das OS's na gestão, muitos falaram aqui para ele: você está vendendo a saúde, vocês está vendendo isso, vocês estão acabando com a Saúde. Disse que hoje fica surpreso quando vê esse movimento, porque vocês não têm noção do que representa uma clínica de saúde dentro de uma comunidade, porque o conselheiro mora em uma comunidade e os senhores não tem noção o que aquilo lá que impulsionou, não só a economia, mas o trabalho das pessoas que lá viviam. Disse que têm agentes comunitários, senhoras com cinquenta e cinquenta e cinco anos, que moram em Santa Cruz e que tiveram a oportunidade de estarem trabalhando dentro da comunidade. Falou que as mães de lá, tinham filhos e não podiam trabalhar, porque não tinha vagas na creche e, como agente comunitário de saúde tiveram a oportunidade, além de trabalhar poderem olhar e estarem junto a seus filhos. Explicou que quem mora em Santa Cruz e pega às oito horas da manhã no Centro da Cidade, têm que sair quatro horas da manhã de segunda a sexta, com

sacrifício e vejam o sacrifício que faz uma mãe para chegar e ganhar o salário que ganha no Centro da Cidade. Por isso, que uma clínica de família dentro da comunidade representa para ele e os seus contemporâneos, na questão econômica, onde se empregam duas pessoas que vão trabalhar na limpeza que são moradores do local, inclusive os dez agentes de saúde são moradores do local. Também tem aquela senhora que coloca a barraquinha em frente à clínica de saúde para vender seus salgadinhos o que ela impulsiona, é isto que está acabando pela falta de serviço, porque o que estão fazendo com as comunidades de Santa Cruz, Paciência e Sepetiba é um crime. Informou que contou, hoje, que foram cento e setenta funcionários demitidos, mas nessa leva não foram funcionários médicos e enfermeiros, foram cento e setenta funcionários, no qual setenta por cento são moradores do local, pessoas que não sabem como vão chegar ao fim do ano. Disse que ontem, escutou que porteiros foram recolhidos, pessoas que trabalhavam na limpeza foram recolhidas, porque as empresas de limpeza e a portaria terminaram o serviço pela falta de recebimento. Ressaltou que é triste chegar numa unidade e ouvir um porteiro pedir dez reais emprestados para comprar leite para seu filho, porque está há três meses sem receber, e o salário dele quanto é, diz o conselheiro. Disse que isso aí é que está impactando, esse desmonte que essa gestão está fazendo com a saúde não é só o desmonte da saúde, da falta de atendimento é medicamento, mas é também o desmonte que causa o empobrecimento e dá volta dessas pessoas como que vão ficar, pois muitos não sabem nem como vão chegar até o final do ano. Prosseguindo, disse que é triste ver isso quando alguém vê o que eles estão fazendo com essa demissão. Informou que tem algo que sempre cobrou do CMS/RJ, então quer desabafar, porque tomou muita “porrada” aqui quando falou sobre a posição do CMS/RJ, perguntando que Controle Social estava se fazendo no CMS/RJ. Disse que quando pegava a pauta e lia: vamos fazer a apresentação disso, apresentação daquilo, pois há cinco meses atrás disse isso e o governo massacrando, cortando e deixando em falta serviços. Falando para seus colegas, disse que agora chegaram ao fundo do poço, isso é se o poço tem fundo, porque esse não vai ter mais. Informou que o orçamento que estão discutindo é o orçamento deles, isso é mais incrível, pois estão discutindo algo que nem aprovaram e sabiam o que tinha, porque chegaram e encontraram pronto. Esclareceu que a fala do Secretário de Saúde foi muito oportuna, porque se não fizeram gestão, se não souberam gastar, agora nós que vamos pagar a conta, porque o que eles vão colocar agora é o que eles estavam tentando colocar e burlar. Por isso, não deixaram o Controle Social entrar na Câmara, porque eles não sabem e nem tem noção do que vão gastar durante os três anos. Foi isso que eles tentaram fazer, impedir, mas em cima da hora o digníssimo gestor encaminha: “não, vou botar mais quinhentos milhões”, como ele falou que ia colocar mais quatrocentos milhões, como falou que iria liberar mais quinze milhões. Ressaltou que em outubro tiveram uma reunião e foi dito que haveria passeata e não houvesse repasse no dia dezoito, no dia trinta, no dia quinze e no dia trinta de setembro porque realmente devíamos estar com o cinto apertado, mas não ia haver isso, mas agora chegamos nisso. Informou que não vai se eximir de culpa, porque também se considera culpado, porque faz parte do Conselho Municipal que virou as costas para o Controle Social e para a população. Por isso, também somos culpados disso. Porque se o Conselho Municipal tivesse trabalhado com afinco e se tivesse mesmo feito o Controle Social funcionar, talvez hoje não estivéssemos passando por isso, porque os conselheiros são responsáveis por isso que está aí. Esclareceu que recebem a crítica dos senhores, somos culpados sim, agora tem que botar a cara e eu estou colocando a minha, porque somos culpados disso, mas essa gestão e esse Conselho Municipal também são culpados disso, então vamos assumir nossa culpa para poder somar com os senhores para ver o que podemos ainda salvar, dessa trágica Gestão de saúde que estão fazendo nesse momento com a gente. Muito obrigado. Aplausos. O

Secretário Executivo David Lima disse que foram feitas algumas propostas. Em relação à fala da proposta da conselheira Maria José Peixoto, pelo que a Comissão Executiva entendeu, ela abriu mão a favor da proposta do conselheiro Tomaz Pinheiro, que ele acha que é a proposta mais completa. Teve a proposta da médica Rita que é uma moção de repúdio, e acha que acaba sendo contemplada pela proposta do conselheiro Tomaz Pinheiro. A **médica Rita** concordou, dizendo ao Secretário Executivo. Informou que seria uma Carta Pública, aberta, dirigida ao Presidente da Câmara com as seguintes questões: **1)** Relatando e repudiando a violência que lá ocorreu. **2)** Falando do desmonte da Saúde. **3)** Ressaltando que a Casa, que a Câmara é do povo. **4)** Que o orçamento também é do povo. **5)** Eleger algumas pessoas para escrever o texto dessa Carta. Entretanto, o conselheiro Tomaz Pinheiro não disse quantas pessoas seriam. **6)** Solicitar uma nova audiência. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que fez a proposta para que a Comissão Executiva elabore esse documento, até porque o Secretário Executivo David Lima é advogado, conhece muito bem esse tipo de linguagem, além de coordenar o Conselho há algum tempo. Então sabe muito bem o que vai pedir. O **Secretário Executivo David Lima** respondeu que pode assumir, tomando cuidado do que estarão escrevendo, com a questão legal, com a questão técnica, auxiliando nisso. Agora essa é uma questão eminentemente política, na qual os conselheiros devem escolher uma comissão para elaborar isso. Ressaltou que se sente honrado com a confiança, mas acha que tem que ficar, nesse caso, somente na assessoria técnica. A **conselheira Maria José Peixoto** disse achar isso complicado. O **Secretário Executivo David Lima** respondeu que é só para escolher dois ou três nomes. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que tem uma Comissão Executiva eleita pelos conselheiros, onde tem a representação de todos os segmentos. Porque a Comissão Executiva não elabora esse documento, se tiver precisando de apoio, conselheiros podem ajudar. Ressaltou que é preciso que a Comissão Executiva, que tem tantos segmentos da Sociedade presentes, assumam também sua demanda, porque a Comissão Executiva não é só para fazer pauta para a reunião de hoje, porque tem muitas coisas que compete a Comissão Executiva, inclusive esse documento. Falando para o Secretário Executivo David Lima, disse que ele é importante para dar sustentação de linguagem jurídica a este documento, porque sem Comissão Executiva é trabalhar o dobro. Disse que se propõe eleger, a gente elege. Vamos trabalhar meu povo. A **conselheira Maria Angélica** disse para a conselheira Maria José Peixoto, que agradece pela confiança com a Comissão Executiva, mas deixa aberto para a Plenária que queira compor, participar desse grupo, porque quando se elabora um documento que vai representar a expectativa de todos os presentes, que vai representar e informar o desejo e tudo o que querem desse governo, da Câmara de Vereadores que até agora não os representou, porque todos vêem isso. Reafirmou que estão deixando aberto, para qualquer um da Plenária que quiser compor esse grupo, mas a Comissão Executiva não está se eximindo dessa responsabilidade, pois é uma missão que se for dada aos membros tem certeza que vão cumprir, porém deixam aberto para quem quiser compor também, porque aqui no CMS/RJ é uma democracia. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que fica a disposição, mas tem que marcar um horário que seja possível comparecer. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** que fez a proposta, disse que queria que a Mesa resolvesse, pois ficava mais fácil, mas acha que a Mesa resolveu. Disse que a Comissão Executiva é a responsável e, portanto nada a impede que chame três ou quatro nomes para ajudar. A **Presidenta** agradeceu pela participação. Nesse momento começou a escolha dos candidatos. A **Presidenta Fátima Lopes** disse além dos membros da Comissão Executiva, tem o conselheiro Tomaz Pinheiro, representante do Sindicato dos Médicos e a conselheira Maria José Peixoto, representante do Sindicato dos Assistentes Sociais. Em seguida, perguntou se tinha mais alguém para colaborar com o grupo, mas como ninguém se

manifestou, colocou a proposta de construção do documento em votação, que foi aprovada pela maioria simples. **Presidenta Fátima Lopes**. Leitura do ponto cinco: Comissão de Educação Permanente – **30** minutos. Esclarecimentos sobre a Lei nº 6.258 de 11/10/2017. Nesse momento o palestrante, **Secretário Executivo David Lima** deu início à apresentação com slides e comentários com a duração de vinte e cinco minutos. Após a apresentação, o **Secretário Executivo David Lima** agradeceu a Comissão de Educação Permanente, por ter cedido o espaço para fazer a apresentação. Esclareceu: **1)** que a Lei tem apenas dois artigos e, é de autoria do Vereador César Maia. Refere-se a empresas terceirizadas que trabalham para o município. **2)** A Lei, em seu artigo primeiro, reza que os membros do Conselho Municipal e Distrital de Saúde não poderão ser contratados por OS's, empresas e/ou demais entidades que prestem serviços terceirizados na área de saúde pública. **3)** o Artigo segundo reza que a Lei entra em vigor na data de sua publicação, mas não afeta os conselheiros que estavam contratados antes de sua publicação, só afeta os que forem contratados depois de publicada. **4)** Entretanto, a Lei, em seus dois artigos, não prevê punição para a empresa que contratar conselheiros depois da sua publicação. O **conselheiro Wagner Bezerra**. Leitura do ponto seis: situação de precariedade da saúde da AP 5.3 – ponto solicitado pelo presidente do CDS da AP 5.3 – **20** minutos. O **Presidente do CDS da AP 5.3 e conselheiro Geraldo Batista** disse que quando falou em precariedade, voltou a lembrar que a área da AP. 5.3 engloba: Sepetiba, Paciência e Santa Cruz, onde os moradores viveram em precariedade durante vinte anos, quando em 1988 foram inaugurados os últimos CMS. Informou que até a chegada das clínicas da família os moradores não tiveram outra ação ou construção para melhorar a saúde da área. Ressaltou que tentaram fazer várias coisas que eram cooperativas, tentaram um contrato e foram várias tentativas, mas não deu certo. Informou que sempre fala com o colegiado da AP 5.3 que eles têm responsabilidades. Porém, não discute questão de gestão, nem de contratação de profissional ou de que forma esses profissionais são contratados, porque no momento em que eles tenham seus direitos assegurados os usuários terão uma assistência melhor e, no momento em que esse profissional contratado recebe seu salário em dia, tem um equipamento bom para trabalhar, tem remédios, tem todo o equipamento e toda a oportunidade de dar um bom atendimento. Não é possível que ele não dê uma boa assistência ao usuário. Eles ganham muito com isso. Disse que quando a primeira clínica da família de saúde foi inaugurada em Santa Cruz, ficaram abismados, porque chegou depois de vinte anos de deserto sanitário e, pela primeira vez o povo teve a condição de fazer tratamento dentário sem necessitar, como era antigamente, porque o dente doía e era arrancado. Disse também que o médico que dava um remédio para dor de cabeça ou para dor de barriga, era o mesmo que receitava ou um analgésico para curar a dor de dente ou mandava a pessoa para o Hospital Estadual, que era o antigo Pedro II, para arrancar o dente. Disse que quem, no passado, conheceu o Hospital Estadual Pedro II, sabia que era uma verdadeira 'cruz vermelha', porque o médico que estava fazendo parto de emergência era o mesmo que iria dar ponto em um garoto que cortou o braço. Informou que não tinham conhecimento do que era saúde preventiva, como é que era para ser tratado preventivamente, para o usuário não ter que ir ao hospital e ficar tomando grande quantidade de medicamentos e ficar na mesma situação. Disse que quando o projeto das clínicas de saúde chegou e deu aos moradores a oportunidade de evitar ficar doentes, isso foi importante para a área, porque é uma área sem cobertura, pois os moradores não têm um hospital federal, não têm assistência de hospital universitário, porque vivem, praticamente, em função da Atenção Básica ou do Hospital Municipal Pedro II que foi municipalizado em 2010. Fora isso, são sessenta quilômetros que têm que percorrer para tentar salvar uma vida, pois em Santa Cruz qualquer desastre, qualquer problema grave de saúde a pessoa tem que pedir a "Deus" que primeiro, seja

regulada e consiga a vaga, porque nas unidades de pronto atendimento e UPA's, ele vê o dia a dia como é o trabalho sacrificante dos médicos reguladores que agora foram reduzidos, porque até isso a OS fez, demitiu médicos. Reafirmou que não entrará no mérito da questão, porque está falando de assistência e não de questão de gestão, que não interessa. Ressaltou o que interessa é que está acontecendo na ponta já que os moradores estão sentindo isso, porque quando a pessoa chega a uma unidade de saúde da família o médico receita um medicamento, essa pessoa vai à farmácia, mas não tem o remédio. Por isso, estão fazendo um movimento para manterem os serviços. Explicou que, nesse ano, foram contabilizados oito óbitos de pessoas que faziam hemodiálise em Santa Cruz, porque, hoje, para conseguir fazer hemodiálise não tem vagas, só tem a Clínica Santel que é particular e faz atendimento ao SUS. Entretanto, os demais usuários que necessitam disso ficam a mercê de uma ordem do juiz, para obrigar a Coordenação de Saúde, a SMS fazer o transporte do usuário. Informou que em Santa Cruz, tem usuário que está marcado para fazer esse procedimento na segunda, quarta e sexta às oito da manhã, então sai de casa às quatro horas da manhã, chega ao local, entra na máquina onde ficará durante quatro horas fazendo hemodiálise, sai ao meio-dia e chega a casa, às vezes três horas ou quatro horas da tarde. Esclareceu que isso vai desgastando, porque têm usuários que não aguentaram essa rotina, isso aconteceu com os oito pacientes contabilizados, oficialmente, pelo Conselho Distrital. Disse que tem usuário que sai sábado às cinco horas da manhã para fazer hemodiálise no Município de Queimados que disponibiliza um carro para obedecer à ordem judicial para levá-lo. Então essa é uma das precariedades da área. Prosseguindo informou que, agora, com o desmonte que essa gestão está fazendo em sua área, estão preocupando mais ainda e para terem uma idéia, fizeram um levantamento que assusta, porque na última visita que o CMS/RJ fez ao Hospital Municipal Pedro II tiveram a notícia que setenta e cinco leitos seriam fechados, porque a OS alega que não está recebendo da Prefeitura e o contrato está ajustado e tem que fazer isso. Em momento nenhum os grandes da OS estão pensando na população, no usuário, só estão pensando em cumprir o que a Secretaria determina. Disse que não sabe se é por interesse porque a Cultura elaborou o contrato, mas em sua visão é essa de interesse, porque essa OS tem contrato nas AP's 3.2 e 1.0, mas como o contrato da AP. 5.3 é o único que é o mais longo que vai vencer ano que vem. Fazendo uma narração de como, acha, em relação ao pessoal da OS que: "então vamos sacrificar aquela área que tem trinta e duas unidades de saúde, porque temos que agradar a alguém, para que possamos ter como barganha na renovação dos contratos das AP's 3.2 e 1.0, que agora estão terminando". Disse que não sabe quem é que querem agradar. Também não sabe se o contrato da AP. 3.2 já foi renovado. Disse ainda que quando se chega a uma unidade de saúde que é a única referência que eles têm na área, depois chega ao CMS/RJ e tem a notícia de que setenta e cinco leitos do

tipo de neurocirurgia foram fechados, porque acha que esses leitos não têm muita importância para eles. Disse que o UIS de Queimados, porque, hoje, o Hospital Municipal Pedro II é uma referência do Hospital de Queimados. Disse que ontem tiveram que sair do que antigamente era o Hospital do Andaraí, mas hoje não sabe se esse hospital voltou ao setor. **Conselheira que não se identificou no microfone** respondeu que continua a mesma coisa. Prosseguindo, disse que ontem como Presidente do CDS AP. 5.3, foi até a delegacia, porque um paciente estava regulado numa unidade com cinquenta por cento do corpo queimado. Ressaltou que o Hospital Municipal Pedro II não queria receber o paciente, já que haviam fechado o leito. Disse então: "vamos para a delegacia, pega esse paciente e tenta a emergência". Afirmou que o leito estava aberto, mas não queriam receber o paciente, porque disseram que assim que outro paciente tivesse alta, esse leito seria fechado. Afirmou que entrou em contato com a doutora Maria Beatriz, que

imediatamente se propôs em ajudar dizendo: “traga esse paciente para cá que eles vão interná-lo”, só assim ele foi internado. Disse que essa é a precariedade que estão fazendo com a Zona Oeste, estão forçando uma barra, uma situação, por que fim ele disse que não sabe, mas isso os estão atingido diretamente. Prosseguindo listou o desmonte que já foi feito na área: **1)** cinco leitos de neurocirurgia foram fechados, de Queimados foram fechados dois, mais um leito de UTI adulto. **2)** foram fechados UTI's. Esclareceu que tudo isso está documentado para ser encaminhado ao Ministério Público. Além disso, tiveram notícias de que foram demitidos cerca de cento e quarenta funcionários das Unidades Básicas de Saúde, também alguns médicos pediram demissão, pediram rescisão dos seus contratos, porque não estão recebendo. Hoje, o caos está instalado em Santa Cruz, porque estão com setenta por cento das unidades funcionando somente com atendimento, praticamente, só para grávidas, crianças que estão sendo vacinadas, estão sendo acolhidas. Em relação aos outros serviços não estão fazendo nenhuma marcação. Por isso, ressaltou que é irônico dizer isso, mas no “outubro rosa” foi fechada à agenda de preventivo e nenhuma mulher poderia fazer preventivo, mas o outubro era rosa e a campanha estava nas ruas, mas não tinha. Disse que o “novembro azul” está melhor ainda, porque quem precisar fazer um exame de próstata, também não tem agenda, porque foi fechada, e não tem esse serviço na área, mas também a campanha está nas ruas. Disse que precisam do novembro azul porque agora a pessoa tem que fazer uma ultrassonografia, mas a empresa que faz não recebeu e, por isso, não está fazendo esse procedimento. É só falácia, é só fantasia que acontece em sua área. Reafirmou que praticamente setenta por cento das unidades estão funcionando assim. Teve notícia que nas farmácias, de acordo com a nova regulamentação do Conselho Regional de Farmácia, os farmacêuticos vão trabalhar em horários alternativos, horário que tem que ser adequado, porque é uma norma, é uma determinação, é Lei. Fala-se também de uma carga horária de trabalho, porém a coordenação chamou-os para conversar, então não sabe se vai ser assim, porque a região da AP-5.3 é complexa, quem mora em Sepetiba sabe, porque para sair de Sepetiba para chegar ao centro de Santa Cruz, leva no mínimo uns quarenta ou cinquenta minutos de condução, depois pega um trem, isso para chegar ao centro de condé, então como a sua área é uma região de corredor qualquer mudança no território complica a vida do usuário. Disse que a precariedade, além da questão financeira, também complica, porque na AP-5.3 a pessoa ainda tem, não desmerecendo, imaginem que a pessoa pode sentar parar no sinal e vender uma água, vender qualquer coisa que seja para ter uma renda per capita e, em nossa região ainda dá para ganhar dinheiro. Entretanto, em uma região que praticamente foi invadida com o Projeto ‘minha casa, minha vida’, que tinha um deserto sanitário há vinte anos, quando o poder público chegou fizeram uma expansão de clínicas da família e de repente as pessoas foram abandonadas nessa região. Ressaltou que na área dos Jesuítas, construíram oito ou nove condomínios de ‘minha casa, minha vida’ e as pessoas de toda a Cidade, Jacarepaguá, Bonsucesso etc., que estavam acostumadas a ter tudo próximo, chegaram até essa área sem terem a mínima infraestrutura, praticamente foram abandonadas nessa região. O único acesso a saúde que tinham era uma clínica da família, mas hoje isso não acontece mais. Esclareceu que deu uma entrevista para o jornal extra, classificando essa situação como genocídio e o repórter perguntou por que era um genocídio. Respondeu, que se ele, hoje, não tiver o atendimento médico, não tiver intervenção da saúde vai morrer por falta de vacinação. Disse que infelizmente, hoje, há uma realidade em sua área, tem adolescentes sendo mães com doze, treze e quatorze anos, por falta de uma política pública de orientação, uma política dentro das unidades, uma política dentro das escolas que também estão superlotadas, porque, hoje, o coitado do professor tem quarenta, cinquenta alunos na sala de aula gritando para ele. Então qual é o professor que vai tentar dar uma aula nessa situação. Isso sem dizer

da realidade dos conflitos que estão, agora, acontecendo muito na área, porque tem jovens com pensamento diferente que encontram outros jovens que tem pensamento contrário, acabam entrando numa situação de confronto, então o conflito hoje está estabelecido. Disse que a única forma que tinham para tentar amenizar isso era através da saúde, através da saúde escola e dos programas de saúde que tinham dentro das unidades de saúde. Mediante o que essa gestão está fazendo, com esse desmonte que está sendo praticado, que até agora nada acrescentou na sua área, pelo contrário, só foi tirado, foram tirados serviços. Pegando um documento, disse que ali está todo o trabalho feito pela Comissão de Fiscalização da Executiva do Conselho Distrital de Saúde da AP. 5.3, onde tem profissionais de saúde e gestores, porque tudo o que eles falam no CMS/RJ tem que ter certa veracidade, certa postura de saber que não estão falando de governo, mas sim de gestão, porque o gestor vai sair, mas o governo continua. O nosso direito a saúde, educação e segurança são garantidos pela Constituição, “não é mesmo doutor David”. Então essa falta de gestão é que está acabando, que está criando essa crise em sua área. Em seguida, leu o conteúdo do documento, citando os problemas: **1)** o reabastecimento das farmácias não foi feito, porque as empresas de medicamentos não estão mais fornecendo e, por isso, tem muito medicamento em falta, prejudicando o tratamento de doenças graves que podem ser agravar, como hipertensão, diabete, asma. Isso também pode complicar o tratamento e comprometer a prevenção da gravidez indesejada. **2)** o aumento do orçamento que estão pedindo, que não é essa fantasia que ele fez colocando quinhentos e oitenta milhões, ou “sei lá”, quarenta mil, porque isso foi mais uma falácia dele. **3)** não sabe se os conselheiros tiveram notícias de que existe uma verba, que foi destinada para o tratamento ao programa de combate ao crack, que o governo federal havia liberado e iria chegar para ajudar os CAPSad, porque quando o crack foi classificado como um problema de doença e não criminal, o governo fez a Campanha Nacional de Combate ao Crack. Informou que teve conhecimento que várias prefeituras fizeram projetos, encaminharam programas, encaminharam como é que seriam esses tratamentos, mas infelizmente ele não sabe até hoje como ficou o Município do Rio de Janeiro nessa questão, se foi ou não à frente, porque hoje, vêem que em Santa Cruz é engraçado, porque construíram um ‘abrigo’ que fica no fundo de uma comunidade que é uma das maiores fornecedora de crack de nossa área, todos da região sabem disso, mas ele até hoje não entende isso. **4)** esclareceu que estão pedindo a regulamentação do pagamento dos funcionários, porque mais uma disse que independente de que seja funcionário da OS, seja estatutário ou o que for, eles defendem só o direito de assistência, porque quem tem que defender o direito do funcionário são os sindicatos, “entendeu Zezé”. Disse que sente muita falta da atuação dos sindicatos em sua área, assim como os servidores, assim como os funcionários das OS’s, todos os funcionários se sentem desamparados até de estrutura de mobilização, porque estão tentando fazer uma mobilização, mas ainda existe medo de represália: “vou perder isso, vou perder aquilo, será que eu vou ser mandado embora”. Por isso, acha que os sindicatos deveriam olhar um pouquinho para aquele funcionário de sua área, porque os funcionários ainda sofrem esse tipo de perseguição, então isso tem que ser revidado. **5)** estão, também, pedindo a garantia de todo o serviço público de abastecimento de nossa região. Disse que ficou triste porque esse ponto deveria ficar ao lado do ponto anterior que foi discutido porque teria muito mais ajuda para poder se compor e mais uma vez perguntou: que Controle Social fizeram e estão fazendo no CMS/RJ, pois essa crise estava prevista, como disse a Presidenta, desde fevereiro. Disse que não sabe se foi em julho ou agosto, foram chamados para quatro reuniões com o setor financeiro da Prefeitura, onde foi colocado que haveria um problema financeiro sério que atingiria a nossa área, mas o conselheiro não imaginou que seria tão devastador e que essa palavra austeridade seria tão pertinente a sua área. Hoje diz para todos, que de todos os

problemas do Município do Rio de Janeiro, Santa Cruz não é o primeiro nem é o pior, mas, agora, acha que todos do CMS/RJ deveriam ter uma postura diferente, porque elaborar pauta para falar de coisas que não são tão pertinentes no momento é muita falácia, porque é fazer o que eles querem. Ressaltou que, agora, deveriam ter uma postura que não fosse de embate, mas uma postura atuante de Controle Social, cada um se mostrar, porque o momento agora não é do conselheiro criticar, falar, esbravejar, apesar de reconhecer que faz isso já que vê o que está sentindo na 'ponta', porque quando vê uma pessoa com cinquenta por cento do corpo queimado, com o leito disponível e o responsável não quer atender. Quando vê um paciente regulado na UPA, esperando entre vinte e duas a vinte e três horas e quando se consegue a vaga, o paciente já foi a óbito, isso é que o conselho vivencia hoje. Quando vê em sua região uma adolescente de quinze anos, grávida ser recusada no hospital e o neném nasce na rua e ir a óbito por falta de assistência, Isso é realidade. Disse que não está falando da África, não está falando de país de quinto mundo. Aplausos, mas está falando da região que mais perde paciente e não imagina como estão as pessoas de Campo Grande, pois a área da AP-5.3 não é a mais pobre ou piores dos piores, porque sabe que existem comunidades que tem necessidades, mas infelizmente, hoje, na 'ponta', onde estão tudo é difícil de chegar e da forma que chegou, agora estão perdendo. Por isso, espera que, agora, que o CMS/RJ haja e reaja contra esse desmonte que essa gestão está fazendo na Área da AP-5.3, vamos ser solidários com todas as AP's que estão sofrendo o mesmo problema, como Jacarezinho, 3.1. 3.2, estaremos juntos, porque na hora em que precisarem podem procurá-los que estarão juntos, porque agora é o momento e, não sabe se é de somar forças, sim seria de somar forças, agora cuidar da gente, muito pouco, pois acha que isso eles nunca irão fazer. Muito obrigado pela oportunidade e boa tarde para todos. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** chamou os inscritos pela ordem, agradecendo-os, no final da fala de cada um, pela participação. O **Secretário Executivo David Lima** disse que não queria falar, mas ouviu algumas coisas de doer. Primeiramente lamentou toda a situação, porque isso é preliminar, porque a área de Santa Cruz está tomada por equipamentos que são geridos diretamente por empresas contratadas, pois só assim foi possível trazer saúde para a Zona Oeste. Informou que está no serviço Público Municipal há alguns anos, presenciou vários concursos em que para a Zona Oeste sempre foi muito difícil colocar pessoas. Disse que testemunhou a implantação desse serviço por terceiro e viu resultados práticos, ótimos. Ressaltou que algum tempo atrás, Santa Cruz se vangloriava que era a área que tinha cem por cento de cobertura de Atenção Básica e ficavam felizes com isso. Agora é evidente que com cem por cento, com a maioria sendo gerida por terceiros e nessa clínica os terceiros formam os primeiros a serem atingidos, é lógico que Santa Cruz e Sepetiba também seriam. Lamentou o acontecido, mas lamentou também, porque está trabalhando com o CMS/RJ há uns onze ou doze anos e viu muita gente passar, também viu muita gente que desde esse tempo ainda estão presentes. Informou que conhece um pouco as pessoas e pode afirmar para todos que o conselheiro Geraldo Batista está sendo autocrítico demais, quando ele disse que o CMS/RJ não vai etc., porque todos pensam que CMS/RJ pode tudo. Entretanto seu poder é muito limitado, porque o poder do CMS/RJ é justamente de apontar, verificar, fiscalizar e denunciar, mas infelizmente não tem poder de polícia. O conselheiro Geraldo Batista deu o exemplo de que tipo de poder tem o CMS/RJ, quando disse que uma pessoa queimada lhe disse que não foi aceita numa unidade o conselheiro Geraldo Batista ao ouvir isso não precisou meter o pé na porta do Hospital, porque foi até a delegacia para pedir, exigir que a autoridade policial tomasse a atitude com relação a esse caso. Então todos podem perceber e ver que o poder do CMS/RJ, do conselheiro é limitado, apesar de ter o poder político de reivindicação, de apontar e tal. Disse que tem testemunhado desde quando começou essa crise, os conselhos distritais têm estado atentos. Ressaltou

que participou das quatro reuniões que foram citadas pelo conselheiro Geraldo Batista, a pessoa vai para uma reunião e alguém lhe diz: “vai ser assim, assim” e não se cumpre. Por isso, cabe ao CMS/RJ denunciar, mas infelizmente não pode prender ninguém, porque essa atitude tem que ser tomada pelo Ministério Público e, em alguns casos é a polícia. O Ministério da Saúde saberá de tudo através do CMS/RJ, mas infelizmente não somos super-homens. Disse que quando viu o conselheiro Geraldo Batista fazendo essa autocrítica, sinceramente estamos vivendo em mundos paralelos, porque o que tem visto a ação de muitos conselheiros atuantes, evidente que uns mais outros menos, faz parte da natureza de qualquer um, mas tem visto atuação e não falta de atuação da parte de membros do CMS/RJ. Isso é que queria deixar registrado. A **médica Renata** cumprimentou a todos e informou que é médica da clínica de família Victor Valla na comunidade de Manguinhos. Ressaltou que veio acompanhada de outros profissionais e com o comando de greve, porque acreditam no papel do CMS/RJ, inclusive enquanto Órgão deliberativo da saúde do Município, mas se vai ser respeitado pelo gestor ou não é outra questão. Informou que vêm num movimento com os profissionais de saúde desde agosto, principalmente, quando teve ameaça de fechamento de onze das treze clínicas da família na AP. 4.0. Desde então estão mobilizados e desde o dia 26, como já foi dito, os médicos estão em greve, inclusive tiveram a adesão dos assistentes sociais, dos psicólogos, dos enfermeiros, dos técnicos de enfermagem que entraram e saíram da greve, além de todos os profissionais que estão diretamente na assistência de Atenção Primária a Saúde. Ressaltou que gostariam de solicitar ao CMS/RJ, a princípio seria uma questão, mas depois conversaram e irão solicitar duas questões: Primeira: seria que o CMS/RJ aprovasse uma posição favorável e de apoio a greve dos profissionais de saúde, com as solicitações que trazem da greve que são favoráveis a reposição dos salários e do calendário de pagamento até o final do ano, da reposição do orçamento da saúde para 2018, além do descontingenciamento dos quinhentos milhões que o Prefeito contingenciou do orçamento da saúde desse ano. Segunda: como já foi dito que os conselheiros têm uma agenda com o Secretário de Saúde no dia vinte e três, então pediram que levassem a carta de reivindicações para ele, com o apoio, dessa vez, do Conselho Municipal de Saúde. A **Presidenta Fátima Lopes** respondeu dizendo que a reunião foi agendada para o dia dezesseis, depois de amanhã. Finalizando agradeceu. Aplausos. A **conselheira Sonia Nascimento** cumprimentou a todos e ressaltou que é usuária e dependente do SUS. Pediu licença a Mesa para informar um fato muito desagradável que ocorreu. Disse que enquanto o conselheiro Ludugério Silva estava falando, uma ‘companheira’, a qual não sabe o seu nome, ficou debochando do conselheiro dizendo se ele tinha o protocolo. Por isso, pediu a ela que respeitasse a fala do conselheiro, porque estamos aqui para isso. O **conselheiro Ludugério Silva** disse que está em poder do documento. A **conselheira Sonia Nascimento** disse que em momento algum mandaria alguém calar a boca, porque não faz parte da sua educação e como está na véspera da consciência negra, está para nascer mulher branca que vai mandar mulher preta calar a boca, mas como estamos no Brasil, onde pode tudo, inclusive falar que isso é coisa de preto. Voltando a pauta, disse que a fala do conselheiro Geraldo Batista a emocionou muito já que acompanha o CMS/RJ há mais de dez anos, porque foi no CMS/RJ que aprendeu a reivindicar saúde pública de qualidade permanente para a sua comunidade do Jardim Moricaba e, hoje, para todo o Município do Rio de Janeiro, porque a Entidade que representa é nacional. Informou que quando o conselheiro Geraldo Batista disse que sua área era um deserto sanitário e hoje não é mais, a mesma coisa aconteceu em Campo Grande na AP-5.2 que é ‘vizinha’ da AP-5.3. Ontem, viu que quando a Clínica da Família Jardim Moricaba foi inaugurada, onde tem um nome de um rapazinho que morreu. Ressaltando que já falou sobre isso várias vezes e continuará falando, porque não tinha Atenção Primária, pois não sabiam que poderiam morrer, a

qualquer momento, de hipertensão, câncer de mama. Falou que quando ouviu a narração de ter que arrancar o dente da pessoa pobre, que também teve os dentes de trás arrancados, porque não tinha Atenção Básica, não tinha saúde bucal, não tinha saúde na favela, mas hoje eles têm. Falou que traz um pedido dos agentes comunitários de saúde da AP-5.2, principalmente os da Clínica da Família Everton de Souza Santos, onde eles não estão sem pagamento já que recebem quarenta por cento, por exemplo, um recebe mil reais, então se ele vai receber quarenta por cento, então o valor recebido é de quatrocentos reais. Ressaltou, ainda, que eles estão sendo obrigados a cumprir metas e agora estão pedindo Bolsa Família por não terem pagamento. Prosseguindo, acha um absurdo ter que cumprir meta, porque é claro que não vão deixar de atender um paciente, até porque é uma clínica da família não uma emergência, mas as pessoas confundem muito isso e não sabe, mas acha que os conselheiros também têm uma culpa, porque temos que dialogar com a comunidade e dizer que a clínica não é uma emergência, mas é o que se tem numa área que era um deserto sanitário. Pediu o apoio do CMS/RJ para que os médicos RTS que se fala, tivessem mais paciência com os agentes comunitários e com os técnicos de enfermagem, porque como é que uma pessoa que está sem pagamento, vai ter motivação para pensar em alguém para Bolsa Família e para cumprir metas. Que saúde é essa que tem que cumprir metas e que não preserva a saúde mental de quem está trabalhando sem pagamento. Finalizando agradeceu. Aplausos. A **conselheira Maria José Peixoto** disse ao conselheiro Geraldo Batista que primeiro irá cumprimentar o Secretário Executivo David Lima por ele ter feito uma excelente apresentação da legislação e ninguém falou nada, mas isso foi importante. Aplausos. **Conselheira que não se identificou no microfone** disse que quer elogiar o 'chefe'. A **conselheira Maria José Peixoto** respondeu que não quis elogiar chefe, porque não tem chefe, nem quando vivia na beira do rio não tinha chefe, mas reconhece a importância dele de mostrar a todos a legislação, pois isso os faz reviverem a história da legislação, de quem faz parte e de quem não faz parte. Aproveitando uma fala do Secretário Executivo referente à questão das Organizações Sociais nos Conselhos de Saúde, disse para todos, mas principalmente para o próprio Secretário Executivo David Lima, que os representantes das OS's sempre participaram como ouvintes, porque eles participam como conselheiros na qualidade de gestor. Então não podem ocupar as vagas dos profissionais de saúde e nem dos usuários. Por isso, os profissionais de saúde e usuários nunca questionaram isso, porque sabem que as vagas é deles. Então se os representantes das OS's participam, acha que eles têm que virem discutir políticas de saúde com eles, pois é importante para sanarem também alguns problemas, hoje, existentes nas OS's que estão demitindo trabalhadores, é importante, sabe que a conselheira da Viva Rio, enfim, ressaltou que está falando com todos os representantes das OS's. Esclareceu que o movimento, hoje, já não aceita mais que os trabalhadores sejam demitidos sumariamente, porque estão em greve ou estão reivindicando os seus direitos. Ressaltou que não podem demitir uma pessoa, um trabalhador, um profissional, porque ele reivindica os seus direitos. Temos que aplaudir essa pessoa, essas pessoas, esses indivíduos todos, porque eles estão sabendo reivindicar os seus direitos. Disse que é melhor reivindicar os seus direitos e lutar pela sua sobrevivência do que dormir debaixo das marquises, que infelizmente viraram casas e camas, leito dos pobres abandonados pela Prefeitura do Rio. Por outro lado, disse que conhece o conselheiro Geraldo Batista há muitos anos, então disse para ele como que ele cresceu, mas de vez em quando tu é uma coisa louca, porque tu já percebeu quando fala com você, berra, briga com você etc, mas o conselheiro Geraldo Batista apresentou hoje, falou, chamou a atenção de todos, mas não foi só para os conselheiros. Na verdade é para todos os conselheiros, gestores, sociedade civil, todos. Disse que achou uma coisa muito grave e não pode ouvir isso calada, onde crianças, idosos e pessoas morrem por

falta de atendimento, isso não podemos aceitar. Falando diretamente para o conselheiro Geraldo Batista, acha que se ele não registrou a queixa na delegacia que registre, porque se morreram oito pessoas, provenientes do não atendimento adequado, do tratamento da hemodiálise, acha importante e justo que se registrem os óbitos dessas pessoas na delegacia, porque não é de hoje que ouvimos denúncias de pessoas que estão morrendo, pois sabemos que morre gente nas portas das emergências, nas esquinas das ruas, na vida, porque hoje a saúde não atende as demandas da população, não atende mesmo seja ela qual for. No atendimento que compete a Prefeitura os conselheiros têm que cobrar, mas ao que compete ao Estado e ao Federal, também temos que cobrar. Por isso, disse que estão fazendo um movimento nas portas dos hospitais federais, nas portas dos hospitais estaduais, além de estarem na luta, não só dos trabalhadores da Rede Básica de Saúde, como estão trabalhando e se reunindo permanentemente nos hospitais, discutindo com a categoria dos trabalhadores da saúde. Porque não é aceito e ninguém aqui concorda, que homens, mulheres, crianças e idosos morram nas portas dos hospitais; que gestantes, seja de que idade for, morra sem receber atendimento; que queimados não tenham o seu leito destinado, porque sabem que o Hospital Municipal Pedro II tem vaga, tem uma área destinada para os queimados. Também todos sabem que o Hospital Federal do Andaraí é referência nacional para os grandes queimados. Então não podemos deixar o nosso povo morrer, mas se morrer todos têm que ir para a luta pedindo que essa morte não seja em vão. Indagou o que estamos fazendo enquanto cidadãos, como pessoas, como profissionais, isso é muito sério. O **conselheiro Wagner Bezerra** pediu para a conselheira encerrar a fala. A **conselheira Maria José Peixoto** respondeu que quer concluir. Prosseguindo disse ao conselheiro Geraldo Batista que o Secretário Executivo falou uma coisa certa, porque aqui a gente se descabela reivindicando o que nos compete que é o Controle Social, por exemplo, agora vem um orçamento para 2018 que compete ao Pleno aprovar ou não. Então se acharmos que devemos aprovar, aprovaremos, mas se acharmos que não devemos, reprovaremos já que isso é o que nos compete. Entretanto, a gestão pública não nos compete, porque somos o controle dos recursos para o SUS e nem sempre sabemos o que acontece, porque ninguém passa detalhadamente no CMS/RJ, como está a situação da saúde. Nesse governo ainda não foi passado nada ao CMS/RJ em relação ao orçamento, porque isso tem que vir da Câmara. Entretanto, primeiro vinha para o CMS/RJ para depois ir para a Câmara. Disse que os vereadores que saíram não estão fazendo falta nenhuma. Falando para todos, mas especificamente para o conselheiro Geraldo Batista, dirá como é o orçamento: os Vereadores aprovam o orçamento, depois encaminham para os conselheiros, tipo assim: “os conselheiros são muitos, então levamos para que vocês também o aprovem”. Entenderam, diz a conselheira. Porém, os conselheiros resolvem não aprovar. A conselheira disse para a Presidenta Fátima Lopes que agora terão que tomar uma atitude, porque se o orçamento não chegar ou os conselheiros não o aprovarem, terão que dar publicidade para o Conselho Nacional de Saúde, porque não dá mais para deixar somente para o CMS/RJ encaminhar, porque às vezes, por força maior ou excesso de trabalho ou não foi aprovado, sei lá o que, não encaminha. Disse que os conselheiros não podem deixar de dizer um não ao orçamento reduzido para 2018, porque não aprovaremos. Então como temos as Entidades, vamos encaminhar para o Conselho Nacional de Saúde, vamos começar a ‘empetecar’ esse governo porque desse governo não podemos esperar muita coisa. Pediu desculpas por estar falando muito, mas não espera muita coisa desse governo municipal. Então do governo do Estado nem se fala, é uma desgraça. Também do governo federal nem se fala são golpistas, todos são golpistas, porque o governo do Município é filhote do governo Federal que também é golpista, ponto. Aplausos. A **senhora Viviane** cumprimentou a todos e disse que é usuária do CAPSI. Informou também que é secretária da

Associação dos CAPSI. Disse que veio reivindicar sobre algumas faltas que estão acontecendo: **1)** os terceirizados que foram mandados embora e não estão recebendo. **2)** a falta de pagamento dos nossos profissionais. **3)** a falta de manutenção, porque as verbas foram cortadas. **4)** foram cortadas também as verbas para visitas dos pacientes. **5)** os CAPSI estão perto de fechar, porque estão em decadência como os CAPSI Visconde de Sabugosa; Maria Clara e o João de Barro que é frequentado pelo filho dela. Ressaltou que estão vendo muita falta de consideração do governo com as crianças, mas não só com elas, mas também com os CAPSI e os CAPS que são da saúde mental, porque o marido dela também é usuário do CAPS Adulto. Então os profissionais estão fazendo falta, como os psicólogos, porque são necessários para as crianças e para os adultos, também o neurologista que não tem, mas quando tem é marcado depois de um, dois, três anos, fica uma fila de espera, essa falta de pagamento dos profissionais. Pediu desculpa porque é sua a primeira vez no CMS/RJ e não é muito boa com o microfone. Aplausos e palavras de incentivo. Disse que não vê só a saúde mental como está vendo no CMS/RJ mas como também mora perto da Moriçaba vê também as condições que estão os profissionais, porque nos CAPSI, agora estão tendo só trinta por cento de atendimento só para casos graves mesmo, como crianças que estão surtando por não estarem tendo o medicamento certo, o medicamento está faltando. Então são crianças e adultos que estão surtando, depois dizem: “ah isso é frescura”, mas ela responde que não é frescura não, porque às vezes a criança tem um surto que parece que é teimosia, que é pirraça, mas não é não, porque ela está tendo um surto nervoso já que não consegue falar, por que. Disse que há também falta de profissionais de fonoaudiologia que percebe que tem que ter, mas também falta fonoaudiólogo, psicólogo, psiquiatra, todos esses médicos profissionais, mas agora para piorar, mandaram um bocado de gente embora que faz falta nas nossas unidades, não só na parte da saúde mental, porque falta um ginecologista, um pediatra, então a saúde pública está em decadência. Disse que como usuária, como mãe e como esposa vê como todos estão sofrendo. Por isso, veio reivindicar alguma mudança, porque apesar de não trabalhar na área da saúde, já que é novata nesse assunto agora, que irá fechar os olhos. Acha que a população, sendo ou não usuária, mesmo não usando o CAPSI, não sendo da saúde mental, mas todos têm que fazer alguma coisa pela saúde, porque daqui a pouco não haverá cemitério para enterrar tanta gente, porque tem gente morrendo em porta de hospital aqui, em porta de hospital lá, perdendo um membro da família, um parente, um conhecido. Disse achar se todos aqui conseguirem fazer, por exemplo, passar um abaixo assinado, falar com as pessoas, com seu vizinho, mesmo que ele diga que paga plano de saúde, mas um dia ele não terá dinheiro para pagar o plano de saúde, porque pelo que estão vendo o salário, não só dos profissionais, mas de toda a população está uma “porcaria”. Pede desculpa pela expressão. Entenderam ninguém mais vai ter plano de saúde, porque é saúde precária, porque quando se vê um pai indo para cima de saúde de um profissional achando que ele é culpado, porque não está dando atendimento. Disse que tem uma irmã que é enfermeira, mas hoje em dia ela está fazendo assistência social; então sabe o quanto ela está sofrendo para poder fazer o atendimento. É aquele sofrimento, porque ela ama a profissão. Tem conhecidos, como o pessoal de Moriçaba, como foi dito por uma conselheira. Ressaltou que percebeu o conhecimento de todos, então devido a essa decadência, porque sempre mostra o foco, que no caso, reafirma que são os CAPSI João de Barro, Visconde de Sabugosa e Maria Clara que estão totalmente em decadência, principalmente o CAPSI Maria Clara, porque quando se chega lá vê que as crianças não têm nem medicamentos direito, entenderam. O **conselheiro Wagner Bezerra** pediu para concluir a fala. Disse que irá concluir. Então ressaltou que veio reivindicar sobre os atrasos dos terceirizados; dos pagamentos dos profissionais que não estão

recebendo nem a passagem para trabalhar. Se despediu pedindo desculpas por qualquer coisa. Aplausos. O **conselheiro Tomaz Pinheiro** jurou que não tem muita coisa para colocar em relação a essas intervenções, porque não teria humildade que a senhora Viviane teve para dizer que é muito ruim de microfone. Entretanto, reforçou junto a Mesa a proposta de inclusão da pauta do comando de greve, inclusive que o CMS/RJ aceite essa pauta como sendo sua. Disse que ela falou sobre várias questões que colocará depois para todos. Informou que na fala do conselheiro Geraldo Batista parece que algumas questões foram colocadas muito; parece, rapidamente, mas de um impacto enorme, porque o conselheiro Tomaz Pinheiro, jamais teve o pesadelo de ver o Rio de Janeiro pedir socorro ao município de Queimados, isso é incrível. Entretanto, isso talvez não revele o avanço do município de Queimados. Infelizmente, mas sim o nosso retrocesso. Chamou a do conselheiro Geraldo Batista e de todos, sobre algumas armadilhas que criamos, porque armadilha é aquilo que parece que dá solução para um problema de forma imediata e muito satisfatória, mas que cria muitos problemas posteriores e às vezes cria impasse. Disse que acha que a primeira delas é a Lei de Responsabilidade Fiscal aplicada à Saúde na qual todos podem se iludir pensando que ela é a mãe de todas as armadilhas, pois apenas muda a rubrica de RH para consumo; é uma falácia, pois é preciso ainda esclarecer para a consciência crítica que o intermediário, em qualquer processo de produção, é melhor desempenho, porque é isso que diminui custos, aumenta a efetividade, mas engolimos essas, porque o conselheiro Geraldo Batista deu uma solução imediata, mas que depois cria um impasse incrível que necessitam de soluções mais difíceis. Disse que o que irá falar é quase um pedido de desculpas, mas só que é pessoal, porque a despeito da boa relação pessoal que temos com o Secretário de Saúde, que é nosso colega, a despeito do respeito e da simpatia que tem pelo representante, perguntou se os conselheiros sentem a presença do Poder Executivo no CMS/RJ porque ele não sente. Por isso, mantêm o seu protesto a Mesa, então que a Mesa siga com o protesto referente à ausência do Poder Executivo. Ressaltou que não é uma questão física, mas sim com a presença com parceiros na solução dos problemas, porque isso nós não estamos tendo. Aplausos. A **médica Juliana** cumprimentou a todos e disse que trabalha na Clínica da Família Anthidio Dias, no Jacarezinho. Também é residente em medicina de família em comunidades, segundo ano, e está no comando de greve dos residentes em medicina de família em comunidades. Informou que veio para explicar o que é a greve dos residentes, porque são em média, mais de trezentos e quarenta médicos que atuam na ponta e a população não tem atendimento a médico de equipe, o que eles são de fato. A princípio a paralização iria acontecer como uma consequência da greve dos médicos, mas eles entendem que pelo posicionamento e pela atuação que eles têm, merece ser ainda mais valorizada e precisa ainda de mais atenção. Informou que como médica de família em comunidade, como disse o conselheiro Geraldo Batista, somos nós que fazemos a prevenção de todas as doenças para que a pessoa não possa vir a ter. Informou que ainda cuidam das pessoas durante sua história inteira, desde a hora que ela nasce, cresce. Quando uma mulher engravida cuidam do pré-natal, desse puerpério. Enquanto a pessoa envelhece, também nós somos esses médicos. Disse que durante a greve, em nenhum momento, um médico da Atenção Primária, seja ele CLT ou residente está deixando de atender a população de alguma maneira. Ressaltou que eles têm uma ferramenta que se chama abordagem comunitária que não deixa a população desprovida de nenhum recurso. O médico de família também entende que é um recurso comunitário, porque eles de alguma maneira, podem mostrar para a população o que ela tem direito para escolher, então se a população quiser poderão ensiná-la a usufruir desse direito. Disse que durante a greve eles têm trabalhado muito mais a abordagem comunitária, o que é muito bom durante a residência e para qualquer outro médico de família em comunidades, seja ele

formado ou não. Lembrando que medicina em família em comunidades é uma especialidade igual à cirurgia, pediatria, ginecologia, obstetrícia. Eles atuam na ponta cuidando da população, mais do que qualquer outra especialidade poderia pensar em cuidar. Reforçou os encaminhamentos das médicas Renata e Rita e do conselheiro Tomaz Pinheiro em relação, principalmente, aos protocolos. Disse que estão em greve não só pelo salário, mas, principalmente, na hora em que ela tem que prescrever um remédio para um paciente, ele tem que escolher se quer melhorar de uma doença ou comer. Aplausos. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que é uma verdade, pois o paciente não pode ficar sem o remédio. O **conselheiro Cláudio** cumprimentou a todos e informou que é conselheiro distrital da AP.5.2, que é a área que abrange Campo Grande, Mendanha e Barra de Guaratiba. Disse que a conselheira Sonia Nascimento, que é uma pessoa combativa em defesa do SUS há muitos anos, ressaltou muito bem a luta que fazem em defesa do SUS. Entretanto, não podem concordar e nem apoiar essa situação que está acontecendo, dessas pressões encima dos profissionais de saúde, onde está faltando habilidade e um pouco de sensibilidade dos profissionais, como os agentes comunitários de saúde e outros mais, em lidar com essa situação difícil. Por causa disso, esclareceu que o Conselho Distrital estará solidário, junto a isso, na AP-5.2 na Clínica da Família Everton de Souza. Falando para a conselheira Sonia Nascimento, disse que estão juntos já que o Conselho irá posicionar a respeito disso. Informou que, hoje, teve uma mobilização mas é uma pena que não foi uma mobilização forte em relação às AP's 5.2 e 5.3 porque o conselheiro Geraldo Batista foi da CAPS e da CAPSI, que fizeram uma mobilização, onde está a comunidade, em defesa do CAPS e nenhum serviço a menos e contra o desmonte que está acontecendo. Então como o conselheiro Geraldo Batista colocou a questão do CAPS, ressaltou que recortou do jornal uma reportagem que diz: "a União retoma a verba destinada a Saúde Mental. O Ministério da Saúde deu um ofício a Prefeitura do Rio cobrando a devolução de noventa e quatro milhões, que deviam ter sido gastos no atendimento a pacientes dependentes de crack". Ressaltou que foi isso que o conselheiro Geraldo Batista tinha falado, mas não sabem por que isso aconteceu, foram noventa e quatro milhões então acha, aliás, acha não tem certeza que foi incompetência de Gestão mesmo, porque isso não pode acontecer. Falando para o conselheiro Geraldo Batista, disse que ele está certo, quando disse que os dez Conselhos Distritais têm que se organizar mais, porque como o Secretário Executivo falou, os dez Conselhos são limitados, mas unidos e organizados podem dar uma força em defesa do SUS. Finalizando, disse que era isso que queria falar e, em seguida agradeceu. Aplausos. O **senhor Rafael** cumprimentou a todos e disse que é enfermeiro do CAPSad III Miriam Makeba. Informou que dia 22 acontecerá um ato em que poderão falar um pouco mais o que está acontecendo com o projeto e com a estrutura da família. Então quem puder comparecer a concentração será às oito da manhã em uma praça em Olaria que fica em frente ao Posto Onze, de onde sairão às nove da manhã em direção ao CAPSad III Miriam Makeba. O **conselheiro Geraldo Batista** disse que quer direito de resposta para corrigir uma fala da conselheira Maria José Peixoto, porque aprendeu que uma vírgula pode, às vezes, condenar ou absolver. Disse que as pessoas vieram a óbito por falta do serviço e o desgaste que elas tiveram, por não terem esse serviço na AP-5.3. Disse para o Secretário Executivo David Lima que o respeita muito, então, por acaso, estava lendo um livro do Santo Agostinho, onde tem um trecho que reza: "prefiro os que me criticam, porque me corrigem, aos que me adulam, porque me corrompem". Prossequindo, disse que falou isso, porque quando fez essa autocrítica a todos, incluindo ele mesmo, quis colocar uma coisa, porque quando elege, vota e confia em alguém para representá-lo, seja em qualquer instância, porque ele começou a ser atuante no Controle Social com catorze anos, passou pelas federações FAMERJ, FAM-RIO e FAPERJ. Ressaltou que sempre fez trabalho de ponta, assim como o

pessoal da esquerda. Disse para a Presidenta Distrital do CDS da AP.2.2 senhora Maria Alice Gunzburger que ele não votou no candidato Crivella, porque sempre foi esquerda e o martelo e a foice estão no seu peito até hoje, porque foram vinte anos lá dentro e discordando sempre, porque sabe o que é uma mais-valia. Disse que não é aquela esquerda que na hora de protestar vai para a esquerda, mas na hora de negociar apresenta à direita, porque não aceita isso de forma alguma. Por isso que deixou o movimento, mas não deixou o Partido, porque respeita a Instituição, porque acha que todas as Instituições estão acima de qualquer ideologia própria, ideologia física. Disse que todos têm que respeitar as Instituições, porque nós passamos, mas as Instituições permanecem, pois a Instituição é uma forma de luta, uma ferramenta para que possamos chegar aonde nós temos que chegar, através da luta. Por isso, temos que respeitar a Instituição. Disse para o Secretário Executivo David Lima que quando falou sobre a autocrítica, foi porque foi autocrítico com ele mesmo, pois infelizmente crê que o CMS/RJ tem suas limitações, mas os conselheiros podem fazer mais, isso é o famoso legado, por que o conselheiro Geraldo Batista quando vier a sair do CMS/RJ, quer, pelo menos, deixar algumas coisas plantadas para que essa ferramenta seja usada com maior eficácia na próxima gestão para que o outro que venha para substituí-lo entenda que temos limitações, mas os conselheiros podem mais. Ressaltou que sabe até onde o CMS/RJ pode ir, já que o CMS/RJ não pode processar, mas os conselheiros, como pessoas, podem, porque ele pode sair daqui e ir para a rua dizer: “o CMS/RJ pode ir até aqui, mas se ele estiver junto com os profissionais e a população unida e orientada, então sabendo usar o que aprendeu no CMS/RJ poderá fazer mais. Disse que foi nesse sentido que criticou a ação dos conselheiros, porque sabe que os conselheiros estão debaixo de uma Lei, de um Regimento, então temos que obedecer, mas fora do CMS/RJ podemos fazer muito mais, porque foi assim que um homem mudou a história e conseguiu governar a maior potência do mundo, quando ele falou: “sim podemos”. O **conselheiro Geraldo Batista** disse que detesta esse País, porque também detesta capitalismo, mas, às vezes, tem umas coisas boas nesse País que temos que aprender, porque esse homem falou: “sim podemos” e ganhou a eleição, arrebatou com aqueles fidalgos que governavam esse País de primeiro mundo. Informou que não gosta de citar o nome desse País, porque é anticapitalista, então é isso que acredita, pois quando ele sair do CMS/RJ estará apto, treinado e orientado para saber o que irá poder fazer na ponta já que vai entender que essa ferramenta só funciona se, na ponta, tiver orientação para preparar as pessoas para representar no CMS/RJ. Disse que não é uma autocrítica sua, mas isso é autocrítica, porque felizmente confia nas pessoas, porque quando vota num “safado” para ser vereador ou para ser deputado, crê que ele vai representar e fazer, mas às vezes ele decepciona. Entretanto, também entende que ele vai ficar quatro anos e um dia ele vai sair e o poder legislativo e o direito democrático vão permanecer, porque ninguém vai tomar o poder, a não ser que voltemos a 1964, mas crê que na democracia tem esse regime que escolheu para ser regido pelo nosso País. Ressaltou que os grandes pensadores diziam “que um dia unido, o governo para o povo, com o povo e pelo povo”, porque o conselheiro ainda crê nisso, mas não sabe quando vai acontecer, mas um dia, crê que saberão usar essas ferramentas que a democracia dá, como é o CMS/RJ que foi constituído através de muita luta dos conselheiros. Disse que o conselheiro Ludugério Silva o lembrou que em 1988 pegavam, um a um, deputados constituintes no gogó, porque os deputados não queriam de jeito e maneira nenhuma criar conselhos de saúde, criar conselhos para as comunidades, porque os deputados queriam o Controle Social e a Sociedade Civil fora da Constituição. Disse que através dos conselheiros Ludugério Silva e Inácio conseguiram. Para isso, viajaram sessenta horas de viagem até Brasília dentro de uma TOPIC apertada para fazer valer, convencendo os deputados. Disse ainda que se lembra disso, pois é isso que fala, já que a ferramenta está aqui, porque os conselheiros conquistaram, mas

nós, pessoas, Geraldo Batista, podemos tirar essa ferramenta e fazer com que outros que venham para o CMS/RJ saibam usar essa ferramenta em prol de uma verdadeira utopia, que ele crê. Finalizando, disse para o Secretário Executivo David Lima, que é isso, por isso se autocrítica e se corrige, muito obrigado pela atenção. Aplausos. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que hoje o conselheiro Geraldo Batista está divino. A **conselheira Sonia Nascimento** disse que o conselheiro Geraldo Batista foi brilhante. A **médica Rita** informou que é médica de família em comunidades e trabalha no Jacarezinho. Disse achar que foi extremamente importante ouvir a fala do conselheiro Geraldo Batista porque nós, enquanto representantes do comando de greve, reconhecemos a importância e o peso do Controle Social representado pelo CMS/RJ. Portanto, quando ouvimos que o CMS/RJ tem que cobrar e fiscalizar, então acreditamos mesmo que é um Órgão que pode fazer isso com a Prefeitura, então nós também estamos tentando fazer isso, mas reconhecemos o peso do CMS/RJ. Por isso, estamos pedindo ajuda. Disse que sua fala é mais no sentido de novamente pedir apoio, mas não sabe se os conselheiros podem, de fato, apoiar a greve. A **conselheira Maria José Peixoto** disse que podem apoiar sim. A **conselheira Sonia Nascimento** e o **conselheiro Marinaldo Silva** também disseram que, desde a agora, estarão apoiando a greve. A **médica Rita** ressaltou que os conselheiros podem apoiar e legitimar o movimento dos profissionais de saúde, porque acha que o movimento é tanto pelo salário, porque concorda com a colega que disse que é importante os trabalhadores receberem o salário no fim do mês, mas também é importante termos o mínimo para conseguir trabalhar e oferecer saúde de forma digna para a população. Disse que como os conselheiros têm uma agenda com o Secretário de Saúde no dia dezesseis, então o pessoal do comando de greve pode retomar essas pautas e discutir também, porque acha que os conselheiros têm quinze propostas de discussão, mas eles, do comando de greve, têm também algumas que a médica Renata colocou. Por isso, acha importante cobrar de alguma forma, porque eu sou categoria médica e temos outras categorias que também estão em greve, que também estão se mobilizando, mas o CMS/RJ representa muito mais do que isso, porque representa o Controle Social e a população. Entendemos que a força que o Controle Social tem é muito importante e pode dar alguma visibilidade para tudo o que estamos fazendo. Então talvez a Prefeitura responda, porque espera que a Prefeitura responda para o Controle Social o que está sendo difícil responderem para eles. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu e disse que a médica Rita a representa. A **conselheira Maria José Peixoto** pediu uma Questão de Ordem. Ressaltou que sua Questão de Ordem é para que seja votado, antes de passar para o próximo ponto, o apoio do CMS/RJ ao movimento grevista dos trabalhadores das OS's e também apoiar a luta, que é o repasse, porque se não repassar para as OS's, os trabalhadores não vão receber e nenhum usuário vai ter assistência. Por isso, vamos apoiar essa luta dos trabalhadores das OS's e que, por favor, a Mesa coloque em votação. A **Presidenta Fátima Lopes** falou que o Secretário Executivo David Lima irá fazer essa proposta, mas mesmo assim agradeceu à conselheira. A **conselheira Maria José Peixoto** respondeu que não sabia que ele faria isso, porque não sabia e nem podia adivinhar. Por isso, tomou a frente e pediu o favor, para colocar em pauta de votação. O **conselheiro Tomaz** pediu perdão, mas disse que todos tiveram a impressão de que o CMS/RJ pode apoiar o movimento, mas o movimento também é um apoio ao CMS/RJ, essa coisa de mão dupla, porque o que o movimento pode tecer de força para o CMS/RJ é uma coisa que não calculamos. Aplausos. O **Secretário Executivo David Lima** informou que receberam algumas propostas. A proposta da médica Renata trouxe o apoio à greve dos trabalhadores da saúde. Também pediu que os membros do CMS/RJ que irão ter uma reunião com o Secretário de Saúde na quinta-feira, levassem a carta de reivindicação dos trabalhadores que estão em greve. Disse que a conselheira Sonia

Nascimento fez um apelo, uma proposta aos demais profissionais das equipes de saúde da família, para que tenham uma maior compreensão com os agentes de saúde, com relação ao cumprimento de metas desses agentes, porque eles estão com os salários atrasados e recebendo de forma reduzida. Disse que a senhora Viviane falou que os profissionais terceirizados dos CAPS e CAPSI estão sem pagamentos, algo que todos já sabiam. Disse também que há falta de profissionais como fonoaudiólogos, psiquiatras, neurologistas, ginecologistas etc.. Ela também ressaltou que o CAPSI João de Barro está vivendo uma situação muito precária, assim como vários outros CAPSI, como, por exemplo, o CAPSI Maria Clara. Informou que o conselheiro Tomaz manteve seu protesto em relação à ausência do Poder Executivo na reunião do CMS/RJ, então foi só um protesto e não uma proposta. Ressaltou que a médica Rita apoiou a médica Renata etc.. o **Secretário Executivo David Lima** disse achar primeiro que devem definir o grande ponto que é a questão do apoio a greve. Então tem que colocar em votação o primeiro ponto, depois votar se vão levar ou não a carta de reivindicação para a reunião. A **Presidenta Fátima Lopes** colocou em votação o apoio ao Movimento de Greve, que foi aprovado por maioria simples dos presentes. Aplausos. O **Secretário Executivo David Lima** ressaltou que o outro ponto é levar a carta de reivindicações do movimento do comando de greve para a reunião com o Secretário de Saúde na quinta-feira. O **conselheiro Ozeas** perguntou se não podem divulgar essas reivindicações na mídia. O **Secretário Executivo David Lima** pediu a médica Renata para passar o teor dessa carta para os conselheiros. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que a médica Renata irá passar por e-mail já que é para quinta-feira. A **médica Rita** disse que eles não sabem, não têm nem noção, mas deve ser a mesma coisa que vai ser reivindicado por nós; nos quinze itens devem estar incluso o que eles estão reivindicando, com certeza”. O **Secretário Executivo David Lima** disse “com certeza”. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que como Presidenta do CMS/RJ junto com os dez Presidentes Distritais estarão com o Secretário de Saúde o doutor Marco Antonio de Mattos na quinta-feira às 14h30m, na Mesa de Negociação com as propostas preparadas. Então quer saber se os conselheiros aprovam para que eles possam levar também a carta de reivindicações do comando de greve para o Secretário de Saúde. A **Presidenta** colocou esse tema em votação, sendo aprovado pela maioria simples dos presentes. O **Secretário Executivo David Lima** disse o que a conselheira Sonia Nascimento falou foi no máximo um apelo aos profissionais que estão no CMS/RJ para levarem esse tipo de compreensão para suas bases. Sobre a questão da senhora Viviane já está incorporada, já faz parte dessas propostas que vão para a reunião com o Secretário de Saúde. Então isso não é novidade. O **conselheiro Ozeas** perguntou se não pode dar publicidade na mídia, sobre essa carta. O **conselheiro Wagner Bezerra** fez a Leitura do ponto sete: Comissões do Conselho Municipal de Saúde - 10 minutos. Citou comissão por comissão mas a maioria não tinha informes para dar. Lembrando que a Comissão de Educação Permanente já foi contemplada. Em relação à Comissão de Gêneros, Raças e Etnias a **conselheira Sonia Nascimento** antes de se pronunciar pediu para tirarem uma foto dela para mostrar no trabalho justificando sua ausência. Disse que como havia falado na reunião de setembro, em Brasília não deram sossego para o Ministro, inclusive fizeram uma carta das mulheres negras que estavam presentes na Segunda Conferência Nacional de Mulheres do SUS. Informou que o manifesto foi assinado na Segunda Conferência Nacional de Saúde das Mulheres, realizada nos dias 17 a 20 de agosto de 2017, em Brasília. Prosseguiu fazendo a leitura do Manifesto de Saúde da Mulher Negra: “Vimos a Público denunciar o Estado Brasileiro pelo não cumprimento da Lei que institui a Política Nacional Integral de Saúde da População Negra nas três Esferas de Poder. Vimos a Segunda Conferência Nacional de Mulheres, reivindicar a existência de instância nas esferas correspondentes de implantação desta política pública.

Considerando o compromisso selado do Governo Brasileiro com a década do afrodescendente para reparação as iniquidades que passam a população e as mulheres negras. Considerando a importância da Política Nacional de Atenção Básica, onde as políticas de equidade são de responsabilidade das instâncias governamentais, queremos que o governo Federal monitore de forma eficaz a implantação da política nos territórios e garanta dotação orçamentária. Nós mulheres negras, estamos adoecendo e morrendo pelo abandono do Estado e a violência do racismo institucional. Todos os índices de abandono e de ausência do Estado recai sobre a população negra. Estamos doentes, pois ao sermos discriminadas pela nossa cor da nossa pele e ver nossos filhos alvejados por tiros perdidos da força policial em um corpo negro abandonado do chão, desenvolvemos inúmeros transtornos psicossociais. Somos SUS dependentes, sofremos com o tempo reduzido de atendimento para consultas, somos negligenciadas nos procedimentos que requerem anestésias, a falta de medicamentos específicos, dentre outras causas de sofrimento da mulher negra. Sofremos com a mortalidade materna onde somos 60%. Somente 27% das mulheres negras tiveram acompanhamento durante os partos. A violência obstétrica acomete 65,9% de nós. Existem pesquisas e depoimentos que mostram que ocupamos o maior tempo na fila para o atendimento e quando falamos do aborto, sabemos que aquelas que mais morrem são as mulheres negras. Exigimos a manutenção e a defesa integral do Sistema Único de Saúde - SUS, para todos e todas, que tratem as iniquidades e as especialidades da mulher negra e da mulher, primando pela universalidade e a integralidade. Queremos o incentivo aos estudos científicos, que junto com a coleta do quesito raça/cor, possa apontar as necessidades e diferenciações farmacológicas que nossa genética tem, lembrando que o remédio de controle de pressão arterial para a mulher negra é diferenciado das mulheres brancas. Exigimos um atendimento humanizado, que respeite as relações de gênero, que não seja sexista, e que o Estado mantenha o apoio e monitoramento das doenças prevalentes na população negra, como no diagnóstico e acompanhamento da anemia falciforme. Por fim reivindicamos que o governo intensifique o cumprimento da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Mulheres Negras sempre em marcha contra o racismo, à violência e pelo bem viver". Assina este manifesto: UNEGRO, UBN, CTB, NSCT, Mulheres Negras da Conferência da Saúde da Mulher. A **conselheira Sonia Nascimento** agradeceu e disse que vivemos num Estado genocida, onde eles querem matar, preto e branco pobre. Eles querem nos exterminar ao acabar com o SUS, essa polícia e violência, então, gente, temos que dar uma basta nisso, obrigada. Aplausos. O **conselheiro Wagner Bezerra** citou a Comissão de Saúde do Trabalhador. A **conselheira Maria Angélica de Souza** cumprimentou a todos. Informou que a CIST, em sua última reunião plenária elegeu a Comissão Executiva que vai representar a Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador do Município do Rio de Janeiro. Ressaltou que enquanto Comissão Executiva, o CDS da AP. 3.2 assume a coordenação, porque a representação é sempre Entidades. Reafirmou que é coordenadora e representa o CDS da AP. 3.2 no CMS/RJ. Informou que o conselheiro Ludugério Silva, representante Distrital da AP. 5.1 é o subcoordenador. O primeiro secretário é o conselheiro municipal Wilson Nilson que representa a Federação dos Aposentados. O segundo secretário é uma profissional de saúde no caso a conselheira Sheila Marino que representa o Sindicato dos fonoaudiólogos. O tesoureiro vem do Sindicato da Empresa de Asseio e Conservação, representado pelo conselheiro Delaír Caetano que está presente. Reafirmou que a Comissão, através de uma plenária deliberativa da CIST elegeu os representantes da sua Executiva. Também ressaltou que dentro da reunião ordinária, os membros da Comissão estão planejando as ações da CIST para 2018. Disse que a Comissão de Saúde do Trabalhador, hoje, entende a importância e a responsabilidade que tem pela situação que o trabalhador vive hoje, porque ele adoecer é saúde mental, isso

referente ao trabalhador da saúde. Disse que o trabalhador, dentro do Sistema de saúde, não é visto como trabalhador, porque as consequências das doenças que esse trabalhador adquiriu em seu labor, não são percebidas dentro das unidades de saúde como de um trabalhador adoentado. Então, nem sempre, esse nexos causal da doença é relacionado com o labor desse trabalhador. Por isso, é uma missão muito difícil e árdua, para tentarem conquistar e desmistificar. Informou que o que causou muita surpresa a eles foi que no PPA não tem uma diretriz voltada para a saúde do trabalhador mas continuarão lutando para reverter isso já que a comissão elaborou e vai encaminhar algumas diretrizes para depois encaminhar para a Presidenta do CMS/RJ que por sua vez encaminhará para o Secretário Municipal de Saúde. Então irão fazer um movimento político para tentar inserir nas diretrizes a saúde do trabalhador porque não existe mas o pior é que não existe ação para a saúde do trabalhador porque o trabalhador não é visto já que isso está invisível dentro do Plano Plurianual que foi apresentado. Mediante essa situação eles organizaram, enquanto ação porque não adianta passar para o CMS/RJ as dificuldades, enquanto representante dessa comissão e todos os membros estão comprometidos. Os sindicatos, representantes dos trabalhadores, os profissionais, o Controle Social através das suas representações além de gestores e academia, porque é preciso estar todos unidos para poder avançar e garantir a saúde desse trabalhador porque ele não é visto. O usuário é trabalhador também, então quando chega a uma unidade de saúde, muitas vezes a doença que o tem acometido são consequências do ambiente de trabalho das condições psicológicas que sofre no trabalho. Então o próprio trabalhador da saúde está adoecendo psicologicamente. São várias doenças que causam isso. Inclusive a nível nacional está sendo levado muito em consideração os distúrbios em consequência até mesmo as faltas das condições de trabalho, como salário, porque isso tudo afeta o trabalhador. Nesse momento a conselheira Maria Angélica iniciou a apresentação das ações da CIST para 2018 utilizando-se de três slides e comentando cada uma. Finalizando a apresentação, seguiram-se aplausos. O **Secretário Executivo David Lima** disse a todos que esse Plano precisa ser aprovado pelo CMS/RJ, mas diante dessa magnitude, isso tem que ser encaminhado para a Comissão Executiva para fazer um estudo e trazer algo mais apurado para o CMS/RJ. A **conselheira Maria Angélica de Souza** respondeu que como membro da Comissão Executiva sempre respeitou protocolos. Entretanto, disse que já havia levado esse Plano para a Comissão Executiva mas infelizmente tiveram um contratempo, porque a pauta levou cinquenta minutos de um assunto e, esse plano que estava na apresentação da Comissão Executiva não foi apresentado. Ressaltou que infelizmente, mais uma vez perde-se como trabalhador, porque é tempo. Então se não corrermos para incluir essa diretriz no PPA o trabalhador vai perder mais uma vez. Por isso, nessa reunião de hoje já estamos perdendo, porque não vai acontecer à aprovação desse Plano. O trabalhador também está perdendo, mas não por que a CIST deixou de trabalhar, porque para executar um plano desse levou muito tempo de dedicação. É por isso que perdemos, porque foi isso que aconteceu. O **Secretário Executivo David Lima** perguntou por que estavam recolhendo os crachás. Alguns disseram como o Plano não ia ser votado achavam que havia acabado, porém o mesmo explicou que a reunião estava em andamento. O **conselheiro Wagner Bezerra** fez a Leitura do ponto oito. Informes da Secretaria Executiva - 10 minutos. **8.1** – informe sobre a Recomendação nº 051 de 06/10/2017. O **Secretário Executivo David Lima** disse que lerá vários informes. Primeiro: a SATEMRJ – Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do município do Rio de Janeiro, em assembléia realizada em sua sede, no dia seis de novembro, deliberou estado de greve com as seguintes demandas: **1)** Caso o pagamento não seja depositado no dia oito de novembro os técnicos de enfermagem da Clínica da Família e dos PADI's entrarão em greve dia nove de novembro. **2)** Assembléia dia dezesseis de novembro às quinze horas na

sede do SATEMRJ. **3)** Participação no ato no dia dez contra a reforma trabalhista, ato comum a todos os brasileiros e brasileiras. **4)** Participação do comando de greve no dia da audiência, catorze de novembro, no Ministério Público do Trabalho. O **Secretário Executivo David Lima** explicou que mandaram em anexo a publicação do edital convocando a assembléia que irá ocorrer no dia dezesseis, de nove da manhã até as quinze horas, no Conselho Estadual de Saúde onde haverá uma plenária ampliada para discussão das propostas que serão encaminhadas para a Primeira Conferência Nacional de Vigilância em Saúde. O **Secretário Executivo David Lima** explicou o que aconteceu: o Conselho Estadual de Saúde, por motivos financeiros, cancelou a Conferência Estadual. Isso aconteceu na semana passada, mas sofreram intervenção do Conselho Nacional que vieram até o Estado do Rio de Janeiro, exigindo a participação da delegação do Rio de Janeiro na Conferência Nacional. E com isso, se chegou à conclusão, o Conselho Estadual, hoje foi mostrado lá, encaminhou um documento garantindo as passagens da delegação, da questão em Brasília por conta do Conselho Nacional. O Conselho Estadual deliberou, hoje, fazer essa assembléia, essa plenária ampliada para aprovação das propostas. Em relação ao caso dos delegados do Conselho do Rio e outros delegados de outras regiões, que ainda não foram escolhidos para a Conferência Nacional, no caso do Rio são apenas quatro delegados. Essa escolha será feita no dia da plenária ampliada, mas como têm a reunião do CMS/RJ, além da reunião dos conselhos distritais com os presidentes e o Secretário de Saúde às duas horas e trinta minutos. Então pretendem fazer essa eleição no Conselho Estadual, no máximo às treze horas e trinta minutos para dar tempo da Presidenta participar e depois ir para o CMS/RJ. Disse que isso é em relação à Conferência Estadual e Nacional de Saúde. Ressaltou que os delegados e convidados da Conferência já foram avisados por e-mail, também foram comunicados por telefone já que a nossa equipe tratou disso hoje, aliás, tudo aconteceu hoje na parte da manhã, na hora do almoço onde fizemos tudo isso. Por isso, agradeceu o empenho de sua equipe da Secretaria Executiva que conseguiu cumprir esse papel muito bem. Então em nome da servidora Carmem Sasaki agradeceu a todos os funcionários que cumpriram mais essa tarefa muito bem. Nesse momento o **Conselheiro Wagner Bezerra** fez a leitura do ponto **8.1** – informe sobre a Recomendação nº 051 de 06/10/2017. Com o fim da leitura do informe, o **Secretário Executivo David Lima** fez a leitura do ponto **8.2** - informe sobre a Resolução nº 554 de 15/09/2017. Finalizando a leitura explicou que apesar de terem avançado, precisam aprovar os nomes da Comissão Executiva da CIST, que foi decidida na reunião Plenária deles. Logo após fez a leitura dos nomes. **coordenadora:** Maria Angélica de Souza; **subcoordenador:** Ludugério Antonio Silva; **primeiro secretário:** Wilson Rocha; **segunda secretária:** Sheila Marino; **tesoureiro:** Antonio Cesar Nascimento Filho. O **Secretário Executivo David Lima** disse que são esses os nomes que o CMS/RJ precisa aprovar e referendar para a CIST. A **Presidenta Fátima Lopes** ao iniciar sua fala foi interrompida pela **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** que pediu Questão de Ordem perguntando se ainda tinha quórum para essa votação. Dois conselheiros responderam que sim. O **Secretário Executivo David Lima** respondeu que o quórum das reuniões do CMS/RJ de acordo com o Regimento Interno é estabelecido no início da reunião. Por isso, estabelecido o quórum o mesmo não cai, diferente da Câmara etc., pois estabelecido o quórum ele não cai de acordo com o Regimento. **Conselheira que não se identificou no microfone** disse que tem doze presentes. O **Secretário Executivo David Lima** ressaltou que mesmo assim teria quórum já que há conselheiros presentes. A **Presidenta Fátima Lopes** colocou em votação os nomes da Comissão Executiva da CIST que foram aprovados pela maioria simples dos presentes. A **conselheira Maria Angélica de Souza** agradeceu pela aprovação. Aplausos. O **conselheiro Wagner Bezerra** fez a leitura do ponto nove. **Informes do Colegiado** - **30** minutos. Prosseguindo chamou os conselheiros que ainda estavam

presentes, um a um, pela ordem de inscrição, pois alguns inscritos já tinham ido embora. O **conselheiro Ludugério Silva** disse que todos estão cansados e ansiosos, mas parabenizou os que conseguiram ficar até agora na reunião do CMS/RJ porque realmente estão demonstrando que temos compromisso com a população da qual representamos. Por isso, é que o conselheiro, também, ainda está presente. Reafirmou que parabeniza os que ficaram, porque com certeza tinham outros compromissos. Primeiro informe: disse que têm um protocolo e um ofício que entregou no Gabinete. São dois e estão em suas mãos e quer que isso fique registrado em Ata. Segundo informe: disse que na reunião do dia treze de novembro, ontem, elegeram a Comissão Executiva e o substituto do Presidente. Em relação à situação, na qual não vai se alongar já que todos falaram da questão da saúde da população, ressaltou que sua área não é diferente das demais. Disse que acha que não estão mais presentes o pessoal do comando de greve, na qual alguns se pronunciaram, mas em nome da Federação, a FAM-RIO queremos dar todo o apoio possível, inclusive estão solidários com a questão que eles estão passando. Por isso, contem conosco nessa luta, muito obrigado. Aplausos. A **conselheira Sônia Nascimento** informou que a atitude do conselheiro foi muito boa. A **Presidenta Fátima Lopes** pediu ao conselheiro Ludugério Silva, o favor, para dar a cópia do protocolo para a Mesa. O conselheiro respondeu que entregará e a Presidenta agradeceu. O **Secretário Executivo David Lima** pediu às pessoas que forem colher os nomes dos que querem se inscrever para que esses também coloquem o nome e não apenas a assinatura, pois os membros da Comissão Executiva do Conselho que estão na Mesa na direção da reunião ficam sem entender quem é. Isso causa uma dificuldade depois. A **conselheira Sônia Nascimento** informou a todos que considerando essa problemática do SUS, nós de Senador Augusto Vasconcelos, da Clínica Everton Souza e adjacências com o apoio da população irão fazer um grande ato pela saúde e contra o desmantelamento do SUS. Informou que irá passar a data correta, porque ainda estão tendo vários atos e irão fazer um em Senador Vasconcelos com o carro de som e será um grande ato. Por isso, irão entrar para a história com isso, pois a população está acordando, inclusive a conselheira está muito surpresa, pois está vendo que tem uma usuária da clínica na reunião do CMS/RJ. Esclareceu que o pessoal está somando, vai ter profissional de saúde e todas as categorias. Outro Informe: disse que agora vai ter o aniversário de Campo Grande que começa dia dezesseis, no calçadão de Campo Grande do outro lado. Serão dois dias de programação para comemorar os quatrocentos e catorze anos, brincando, disse que só ela tem cento e cinquenta anos de Campo Grande. Outro Informe: para fechar essa semana na UEZO – Centro Universitário Estadual da Zona Oeste vai ter várias palestras etc., e a conselheira Sonia será homenageada como personalidade negra da Zona Oeste. Então quem puder participar vai ser muito bacana, mais informações para fechar só via Whatsapp. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** cumprimentou a todos. Informou que durante a reunião houve uma situação desagradável que foi citada pela conselheira Sonia Nascimento, mas infelizmente não foi direcionado para a conselheira, inclusive não mandou ninguém calar a boca, porque não tem esse direito e respeita todo mundo e acha que todos são iguais. Com relação ao ofício que o conselheiro Ludugério Silva queria apresentar, disse que estava tentando ser solidária já que queria saber o que representava o ofício, porque como conselheira, o seu papel no CMS/RJ é realmente acompanhar as políticas públicas de saúde e até outras, que às vezes nem cabe mas é discutido no CMS/RJ. Ressaltou que esse é o seu papel dentro do CMS/RJ. Por isso, foi que a conselheira fez o informe sobre esse problema que houve, mas se a conselheira Sonia Nascimento se sentiu ofendida, peço desculpas. Prosseguindo, já pedindo desculpas disse o que falou na verdade, foi direcionada para Presidenta, porque no CMS/RJ as ações têm que ser equânimes, igualitárias. Então se a Presidenta direciona um pedido de silêncio para

um conselheiro, deveria também direcionar para outros. Como conselheira da Educação Permanente tem que combater essas injustiças, porque não pode ter preterimento no CMS/RJ. Por isso, o seu questionamento, porque foi chamada a atenção pela Presidenta que inclusive citou o seu nome, mas a conselheira viu as ações acontecendo da mesma forma e direcionou a palavra para a Presidenta que sabe que a palavra foi direcionada para ela. Finalizando, disse que era esse o questionamento, essa informação sobre isso que queria fazer, entendeu Presidenta.

A **Presidenta Fátima Lopes** pediu desculpas pela expressão mas na Comissão Executiva para fazer a ata, quando tem alguém falando, então na hora de redigir a ata é um combinado não é a Comissão Executiva, porque quando falamos assim: “dona Maria de Fátima, seu Wilson” é para chamar a atenção que aquela fala não é para ser descrita naquele momento, mas sim quem falou, por isso, ela também pede desculpa. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** disse que na medida em que está falando, que está se ressaltando em relação ao que está sendo falado no CMS/RJ, porque muitas vezes a gente não aceita, não concorda. A **Presidenta Fátima Lopes** disse que isso é para não ficar truncado na hora da fala, certo, desculpa, mas agora quando for falar, falará no geral. A **conselheira Maria de Fátima Silva Pinto** agradeceu e também disse que se inscreveu para falar de outro assunto, mas aproveitou o ensejo para colocar essa situação, porque está longe de criar assuntos. Disse que está colocando sua opinião pessoal e, em relação à reunião anterior, ressaltou o assunto referente à aprovação de empresas de planos de saúde. Porque quando no CMS/RJ se aprova algo que prejudicará a população, porque se uma empresa não cumpre com seus deveres de leis, como pagar os impostos, como é que vamos achar que essa empresa vai se dedicar a prestar algo de bom para a sociedade. Esclareceu que esse era o assunto original que iria falar no começo. Dirigindo-se ao Secretário Executivo David Lima, ressaltou que à apresentação da tese dele, sobre a Lei que impede os conselheiros do CMS/RJ de ocuparem cargos em OS's, está devidamente correta. Entretanto, como conselheira gostaria de sugerir que a tese do Secretário Executivo fosse colocada também na Câmara de Vereadores para que os vereadores não fizessem umas Leis nulas, porque essa é uma Lei nula. Então se todos são contra e temos embasamento para criticar e levantar sobre aquela matéria, teremos condições de apresentar essa tese na Câmara dos Vereadores já que quem fez essa Lei foi o ex-prefeito César Maia. Portanto, não é possível que a sociedade aceite que um ex-prefeito que tem toda a noção de Leis, faça uma Lei nula e depois a sociedade tem que engolir simplesmente uma Lei, e aí. Finalizando, disse que esse é o seu questionamento referente a toda essa dinâmica dessa Lei, em seguida agradeceu e cumprimentou novamente a todos. O **conselheiro Ozeas** agradeceu aos conselheiros porque eles são heróis por estarem ainda presentes sustentando a reunião do CMS/RJ já que a reunião só termina quando é dada a última palavra. No entanto, têm conselheiros que não esperam, porque chegam aqui correndo com pressa, não sei. Ressaltou que é do CDS da AP-2.2, localizado na Tijuca. Então quer, em princípio, justificar sua falta do mês passado. Esclareceu que é a primeira falta que teve nesse tempo todo de CMS/RJ. Por isso pede desculpas pela falta, mas é justificada porque ele viajou. Então não poderia comparecer. Prosseguindo disse que irá apresentar uma pessoa que veio pela primeira vez ao CMS/RJ. Trata-se da senhora Nanci Costa, então pediu a gentileza para que ficasse de pé. Aplausos. Informou que a senhora Nanci Costa é da Associação Rio Chagas e que a conheceu hoje e ficou sabendo que pertence a sua área, inclusive a convidou a para ir ao CDS da AP. 2.2 para fazerem um trabalho mais amplo. Disse que os conselheiros estão reclamando dessa situação toda mas acredita que parte disso, cerca de uns trinta por cento, a essa desgraça dessa falência da saúde, a herança maldita que o Prefeito Crivella recebeu, mas acontece que tem os outros restantes para perfazer os cem por cento. Então são setenta por cento que pertencem a essa administração que está

quebrando o município porque não é possível, não conseguimos entender como vamos conseguir dinheiro, com qual dinheiro da Prefeitura. Prosseguiu informando que os Órgãos Públicos recebem impostos mas se não tiver imposto, esses Órgãos não terão dinheiro, verba para desenvolver para administrar os vários setores da necessidade da população, mas acontece que ao invés de cobrarem as dívidas não cobram porque ninguém esquece que o vice-Prefeito, quando assumiu devia quinze anos de impostos atrasados, pelo amor de "Deus", o imposto do conselheiro desse ano, ele pagou em fevereiro/ março, no início, mas o vice-Prefeito Fernando Mac Dowell ainda deve. Informou ainda que conhece o vice-Prefeito desde quando era jovem. Então não é possível um homem bem sucedido, político tentando convencer as pessoas de que ele é o homem que deve assumir a vice-Prefeitura. Amanhã o Prefeito pode sair e ele fica presidindo o município, como pode. Ressaltou que viu numa entrevista uma justificativa do vice-Prefeito, no qual ele dizia que não pagava por causa da crise, pelo amor de "Deus", a crise a gente passa um mês, dois, três, descontrola isso é normal, mas uma crise de quinze anos, pelo amor da Santa. Se forem pesquisar na dívida ativa, irão ver que temos milhões em dinheiro para ser recebido de impostos, principalmente de empresas que são as que mais devem. Não precisávamos estar nessa situação e colocar saúde, educação e segurança como prioridade e não nomear esse, nomear aquele, conforme estamos sabendo, pois todo mundo toma conhecimento através da mídia. Finalizando, disse que essa é sua colocação e espera que as coisas mudem, mas não vai mudar, mas pelo menos que melhore, porque pelo amor de "Deus", é muito desagradável a pessoa chegar num posto de saúde para fazer um exame, porque está chegando o outubro rosa e faz campanha, gastam milhões nessas campanhas, pelo amor de "Deus". Então uma mulher vai numa unidade e não tem aparelho, o aparelho está quebrado, inclusive já falaram para o conselheiro que tem lugar onde o aparelho fica encaixotado e nem foi colocado, pelo amor da Santa, ainda vêm falar de administração, pois essa administração é nojenta, assim o conselheiro fala com eles. Finalizando, se despede agradecendo e se desculpando por alguma coisa. Aplausos. A **Presidenta Fátima Lopes** agradeceu a todos pela participação. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado é encerrada a reunião às dezoito horas e cinquenta minutos e eu **Marcelo Dionízio Gomes** dou por lavrada a ata e assino em conjunto com a Presidente deste Conselho, **Conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

Marcelo Dionízio Gomes

Maria de Fátima Gustavo Lopes